

Jonas Godtsfriedt

**CONHECIMENTO PEDAGÓGICO DE PROFISSIONAIS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O ENSINO DE COMPETÊNCIAS
SOCIAIS POR MEIO DO ESPORTE**

Dissertação submetida ao Programa de
Pós-Graduação em Educação Física da
Universidade Federal de Santa Catarina
para a obtenção do Grau de Mestre em
Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Valmor Ramos

Florianópolis
2016

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Godtsfriedt, Jonas
CONHECIMENTO PEDAGÓGICO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA SOBRE O ENSINO DE COMPETÊNCIAS SOCIAIS POR MEIO DO
ESPORTE / Jonas Godtsfriedt ; orientador, Valmor Ramos -
Florianópolis, SC, 2016.
159 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Desportos. Programa de Pós-Graduação em
Educação Física.

Inclui referências

1. Educação Física. 2. Competências sociais. 3. Esporte.
4. Educação Física. I. Ramos, Valmor. II. Universidade
Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em
Educação Física. III. Título.

Nome completo do autor

TÍTULO: SUBTÍTULO (SE HOVER)

Este (a) Dissertação/Tese foi julgado(a) adequado(a) para obtenção do Título de “...”, e aprovad(o)a em sua forma final pelo Programa ...

Local, x de xxxxx de xxxx.

Prof. xxx, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a xxxx, Dr.^a
Orientadora
Universidade xxxx

Prof.^a xxxx, Dr.^a
Corientadora
Universidade xxxx

Prof. xxxx, Dr.
Universidade xxxxxx

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo auxílio financeiro concedido sob a forma de bolsa de estudos nos últimos 24 meses, que me permitiu desenvolver as atividades acadêmicas com dedicação exclusiva e, conseqüentemente, com maior qualidade.

RESUMO

As competências sociais, são estruturas aprendidas, pelas crianças, primeiramente dos próprios pais e familiares e por seguinte, após o seu ingresso no ambiente escolar, passam a adquirir determinados valores dos professores, dos grupos de colegas e da sociedade em geral. O estudo teve como objetivo analisar o conhecimento pedagógico dos profissionais de Educação Física a respeito do ensino das competências sociais por meio dos esportes para jovens. Foram investigados profissionais de Educação Física que atuam no contexto de projetos sociais da Grande Florianópolis, no Instituto Guga Kuerten (IGK), que ensinam para as crianças competências sociais por meio do esporte. A seleção dos sujeitos foi realizada a partir dos seguintes critérios: pelo acesso do pesquisador aos sujeitos do estudo, e também se verificou a disponibilidade e a motivação dos professores em participar do estudo. Foram utilizados procedimentos metodológicos de pesquisa qualitativa de caráter descritivo e interpretativo. Os instrumentos utilizados na coleta das informações foram a observação sistemática das sessões ministradas pelos educadores, por meio de filmagens, e a posteriori ocorreram entrevistas com procedimentos de estimulação de memória, entrevista que utilizou como guia procedimental um roteiro de entrevista estruturada e semi-estruturada. As evidências encontradas compreendem o conhecimento curricular do conteúdo necessário para o ensino das competências sociais por meio do esporte, cuja a primeira etapa do planejamento é realizada nas oficinas do IGK. Além disso, as principais estratégias de ensino das competências sociais buscam a participação conjunta nas atividades da sessão, bem como fomentar a aprendizagem dos educandos em ambientes de atividade motora nas sessões realizadas no IGK. Acredita-se que as

informações deste estudo possam contribuir no aprimoramento dos profissionais de Educação Física, possibilitando uma reflexão sobre o ensinar competências sociais para crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Competências sociais. Esporte. Educação Física.

ABSTRACT

Social skills are learned structures for children, primarily from their own parents and family and next, after his admission to the school environment, they begin to acquire certain values of teachers, peer groups and society in general. The study aimed to analyze the pedagogical knowledge of physical education professionals regarding the teaching of social skills through sports for young people. professionals were investigated Physical Education who work in the context of social projects in Florianópolis, the Guga Kuerten Institute (IGK), they teach children social skills through sports. The selection of subjects was based on the following criteria: the researcher access to the study subjects, and also found the availability and motivation of teachers to participate in the study. methodological procedures of qualitative research of descriptive and interpretative character were used. The instruments used in data collection were the systematic observation of sessions taught by educators, through filming and post occurred interviews with memory stimulation procedures, interview used as a procedural guide a structured interview and semi-structured. The evidence comprises the curricular knowledge of the necessary content for the teaching of social skills through sport, whose first stage of planning is carried out in the IGK workshops. In addition, the main social skills teaching strategies seek joint participation in the session activities, and to stimulate students' learning in motor activity environments in sessions at IGK. It is believed that the information from this study can contribute to the improvement of physical education professionals, enabling a reflection on teaching social skills to children and adolescents.

Keywords: Social Skills. Sport. Physical education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Conteúdos para o desenvolvimento de competências.....	43
Quadro 2 - Princípios para a prática educativa do professor.....	45

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 O PROBLEMA E SUA RELEVÂNCIA	16
1.2 OBJETIVOS	19
1.2.1 Objetivo Geral.....	19
1.2.2 Objetivos Específicos	19
1.3 JUSTIFICATIVA	19
1.4 DEFINIÇÃO DE TERMOS	24
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	25
2.1 AS COMPETÊNCIAS SOCIAIS COMO CONTEÚDO DE ENSINO	27
2.1.1 Apontamentos conceituais sobre competência	27
2.1.2 O ensino das competências sociais no IGK	29
2.2 CONHECIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR E TREINADOR NA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE	54
2.2.1 Estudos com temática central o ensino de competências sociais por meio do esporte.....	54
2.3 Estrutura de aula dos profissionais de Educação Física	73
2.3.1 Os estilos de ensino de Educação Física – Muska Mosston	73
2.3.2 Os estilos de ensino: uma breve descrição	75
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	76
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	76
3.1.1 Abordagem do estudo	76
3.1.2 Estudo de caso institucional	76
3.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO	76
3.2.1 Seleção dos professores da instituição (IGK).....	77
3.3 COLETA DOS DADOS	77
3.3.1 Instrumentos	77
3.3.2 Procedimentos	79
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	83
3.6 PROCEDIMENTOS ÉTICOS	86

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	86
4.1 A INSTITUIÇÃO - igk	86
4.2 Biografia dos educadores	87
4.2.1 <i>Quem é Educador 1</i>	88
4.2.2 <i>Quem é Educador 2</i>	89
4.2.4 <i>Quem é Educador 4</i>	92
4.2.5 <i>Quem é Educador 5</i>	93
4.3 ESTRUTURA DAS SESSÕES DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	94
4.3.1 Anatomia dos estilos de ensino – sessões dos profissionais de Educação Física do IGK	94
4.4 Conhecimento curricular dos profissionais em Educação Física do IGK	99
4.4.1 <i>Como Educador 1 organiza o conteúdo</i>	100
4.4.2 <i>Como Educador 2 organiza o conteúdo</i>	103
4.4.3 <i>Como Educador 3 organiza o conteúdo</i>	105
4.4.4 <i>Como Educador 4 organiza o conteúdo</i>	107
4.4.5 <i>Como Educador 5 organiza o conteúdo</i>	110
4.4.6 <i>Análise comparativa da organização do conteúdo das sessões</i>	111
4.5 Conhecimento das estratégias dos profissionais em Educação Física do IGK	113
4.5.1 <i>A instrução do Educador 1</i>	113
4.5.2 <i>A instrução do Educador 2</i>	115
4.5.3 <i>A instrução do Educador 3</i>	118
4.5.4 <i>A instrução do Educador 4</i>	121
4.5.5 <i>A instrução do Educador 5</i>	123
4.5.6 <i>Análise comparativa da instrução dos Educadores do IGK</i>	127
4.6 Conhecimento sobre os EDUCANDOS do IGK	129
4.6.1 <i>Conhecimento do Educador 1 em relação a aprendizagem dos educandos</i>	129

<i>4.6.2 Conhecimento do Educador 2 em relação a aprendizagem dos educandos</i>	131
<i>4.6.3 Conhecimento do Educador 3 em relação a aprendizagem dos educandos</i>	134
<i>4.6.4 Conhecimento do Educador 4 em relação a aprendizagem dos educandos</i>	135
<i>4.6.5 Conhecimento do Educador 5 em relação a aprendizagem dos educandos</i>	137
<i>4.6.6 Análise comparativa do conhecimento sobre a aprendizagem dos educandos</i>	139
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	141
REFERÊNCIAS	144
ANEXO	153

1 INTRODUÇÃO

1.1 O PROBLEMA E SUA RELEVÂNCIA

O esporte tem sido considerado um elemento importante no auxílio à formação educacional de crianças e jovens (SANMARTÍN, 1995), particularmente, no que se refere ao ensino e aprendizagem de conteúdos com caráter mais subjetivos, como, normas, atitudes e valores (ZABALA, 1998). Nesse contexto, as preocupações tangem à prática pedagógica do professor para que garanta alguma qualidade no processo de ensino e aprendizagem desses conteúdos por meio do esporte (MACHADO; GALATTI; PAES, 2015; SANTOS; FREIRE, 2006).

A dimensão mais subjetiva dos conteúdos de ensino, independentemente do nível educacional, tem sido definida a partir de diferentes constructos teóricos, como exemplo, as proposições de Zabala (1998) sobre os conteúdos atitudinais, similar a abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998). No âmbito do ensino dos esportes estes conteúdos têm sido igualmente tratados como de dimensão atitudinal (associada ao saber ser) (FREIRE; OLIVEIRA, 2004), e mais recentemente, como conteúdos socioeducativos (MACHADO; GALATTI; PAES, 2015).

Essa dimensão subjetiva dos conteúdos pode ser entendida também a partir de um conceito mais amplo de formação humana

representado pelo termo competência. Nesse caso, a competência é compreendida como a possibilidade ou virtualidade de saber agir, integrar, mobilizar e transferir um conjunto de recursos, cognitivos e sócioafetivos, para pensar e agir adequadamente diante de uma determinada situação (BARREIRA; MOREIRA, 2004). Este processo envolve três componentes fundamentais, nomeadamente, os saberes (conhecimentos), as capacidades (habilidades) e as situações-problema (atitudes).

Esta perspectiva ampliada para o desenvolvimento do indivíduo ao longo da vida, vai de encontro com as proposições da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI apresentadas num relatório para a UNESCO, em que, de modo geral, as aprendizagens das competências devem ser organizadas a partir de quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (DELORS, 1998).

Os quatro pilares da educação possuem o objetivo de promover o Desenvolvimento Humano, e visam promover o desenvolvimento de competências e habilidades das crianças. Diversos projetos sociais (Instituto Guga Kuerten – IGK, Instituto Ayrton Senna – IAS, Instituto Esporte Educação – IEE), são voltados para a educação, e com prática interdisciplinar são disponibilizados às crianças (HASSENPFUG, 2004), balizadas nos princípios da Educação pelo esporte e por meio dos Quatro Pilares da Educação (DELORS, 1998).

Atualmente tem se verificado uma maior preocupação a respeito do ensino das competências sociais por meio do esporte, seja no contexto escolar, do esporte competitivo, ou de lazer. Resultados de estudos indicam que o ensino das competências, muitas vezes ocorre de forma inconsciente pelo professor ou treinador, contemplando geralmente competências de honestidade, respeito, companheirismo, entre outros; pelo fato de enfatizarem os conteúdos de natureza procedimental (MCCALLISTER; BLINDE; WEISS, 2000; FREIRE; OLIVEIRA, 2004; LEMOS, 2006; RODRIGUES; DARIDO, 2008; SANTOS; FREIRE, 2006; STEFANELLO, 1999; FORNERIS; CAMIRÉ; TRUDEL, 2012; CAMIRÉ ; TRUDEL; BERNARD, 2013).

Em termos gerais, a prática pedagógica do professor ou treinador para o ensino de competências sociais muitas vezes é pouco valorizada devido à falta de clareza e sistematização a respeito das estratégias e instrução para o ensino deste conteúdo. Dessa forma, merece atenção especial a elaboração do planejamento, definindo objetivos, conteúdos, estratégias de aprendizagem e formas de avaliação a serem aplicadas.

Considerando a relevância da prática esportiva para aprendizagem de competências sociais em crianças e jovens (HASSENPFUG, 2004), bem como, do papel do professor ou treinador nesse processo, emerge a seguinte questão de estudo: como se caracteriza a base de conhecimentos profissionais de

Educação Física para o ensino de competências sociais para crianças e jovens por meio do esporte?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a base de conhecimentos de profissionais de Educação Física para o ensino de competências sociais por meio dos esportes no programa “Campeões da Vida” promovido pelo Instituto Guga Kuerten (IGK).

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar os conhecimentos curriculares do conteúdo necessários para o ensino das competências sociais por meio do esporte;
- b) Identificar os conhecimentos sobre as estratégias para o ensino das competências sociais por meio do esporte;
- c) Identificar os conhecimentos a respeito da aprendizagem dos participantes do Programa “Campeões da Vida”;

1.3 JUSTIFICATIVA

Uma razão e justificativa pessoal para a execução do estudo é a identificação com os valores e competências sociais abordadas

pelo IGK, além de uma identificação bem acentuada com a modalidade esportiva do tênis de campo, onde vislumbrei poder associar o estudo sobre o uso desta prática esportiva em um exemplo muito saudável para a sociedade, que é o IGK que atinge várias crianças ao estimular a formação educacional por meio do esporte.

Em relação a atuação profissional, o estudo se justifica no interesse do pesquisador de avançar em seus conhecimentos teóricos na área da educação física, e poder almejar um acréscimo de conteúdo em sua formação acadêmica, possibilitando acesso a novos horizontes profissionais, seja por meio de uma continuação nos estudos, podendo realizar um doutoramento e também poder continuar no ambiente universitário, onde já atua como servidor público, mas nesse caso saindo da condição de técnico universitário e sim assumindo o papel de docente universitário, onde acredito que seja possível atingir e contribuir para área da educação física, atuando lado a lado com os futuros profissionais na área da Educação Física, no período tão importante que é formação inicial destes profissionais.

A Educação Física apresenta mecanismos importantes para o desenvolvimento de inúmeras competências dos jovens, tanto na esfera conceitual, como na procedimental e atitudinal.

A prática esportiva na infância e juventude é admitida como um comportamento positivo, associado a benefícios físicos, psicológicos, educacionais e sociais. O reconhecimento desses

benefícios é evidente quando observamos que o esporte é conteúdo presente na Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), atribuindo a este um papel importante na formação dos jovens.

Embora se reconheça as importantes contribuições da prática esportiva no desenvolvimento de crianças e jovens, a prática por si só não garante um processo crescente de formação para esses indivíduos, pois disso depende as posturas adotadas pelos envolvidos no contexto esportivo (LAVOURA e MACHADO, 2008). Nesse sentido, é de fundamental importância o direcionamento adequado das atividades de ensino, por parte do professor ou treinador enquanto mediador do processo educacional, para que se alcance aprendizagem significativas para os aprendizes (MILLER, ROBERTS e OMMUNDSEN, 2005).

Referente ainda a temática da formação destes indivíduos, os profissionais de Educação Física, é de notória importância buscar informações de qual maneira estes alcançaram seu conhecimento, e como essa trajetória tem sido explicada por meio da literatura científica. Uma das alternativas para explicar essas aprendizagens tem sido por meio da aprendizagem Formal, Informal e Não formal (NELSON; CUSHION; POTRAC, 2006).

A aprendizagem do tipo Formal pode ser conceituada como aquela que é oriundo de um modelo de educação, institucionalizado e organizado de forma hierárquica. Usualmente a aprendizagem Formal de profissionais de Educação Física

acontece no período de formação inicial de nível superior e também em programas de certificação de treinadores esportivos oferecidos por entidades governamentais e confederações desportivas, e correspondem à metáfora de aquisição referenciada por Trudel & Gilbert (2006).

Em contrapartida, o tipo de aprendizagem categorizada como Informal se distingue dos outros tipos de aprendizagem por ser um sistema em que cada indivíduo edifica as suas competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) a partir de experiências das suas rotinas de treinamento esportivo.

Finalmente, a categoria de aprendizagem do tipo Não formal trata-se de um saber ou conhecimento estruturado, que é repassado aos indivíduos em um ambiente não pertencente ao processo e estrutura da forma de aprendizagem Formal. O tipo de aprendizagem Não formal é organizada para oferecer alguns tipos de aprendizagem para subgrupos particulares da população (como por exemplo os profissionais de Educação Física), em períodos de tempo mais breves, como exemplo as conferências, seminários, workshops e as clínicas.

Portanto, ao indicar a possibilidade de ensino de competências por meio do esporte, especificamente a partir da perspectiva dos quatro pilares da educação, reconhece-se o papel fundamental do professor ou treinador nesse processo, sobretudo, por assumir um maior nível de responsabilidade ao selecionar os conteúdos e estratégias de ensino, a organização curricular, em

termos de progressão e profundidade de abordagem dos conteúdos, bem como, a maneira de conduzir o processo em sua totalidade.

Embora sejam muitas vezes enfatizados enquanto justificativa da importância da prática esportiva na juventude, pouco se tem produzido e sistematizado conhecimentos a respeito do ensino da dimensão mais subjetiva das aprendizagens por meio do esporte, incluindo as competências sociais (RODRIGUES; DARIDO, 2008).

O fator mais relevante para a escolha de se realizar este estudo de caso institucional no IGK, é em virtude de sabermos que a missão do Instituto Guga Kuerten é de articular, promover e apoiar ações que visem oferecer oportunidades de desenvolvimento e integração social para todos os cidadãos, por meio de um processo educativo que utiliza o esporte como ferramenta para o desenvolvimento humano. Desta forma, os educadores do IGK por meio princípios e orientações pedagógicas fundamentais, adotadas pelos profissionais de Educação Física no Programa de Esporte e Educação “Campeões da Vida”, implementam desde o ano 2000 em municípios (Florianópolis, São José, Biguaçu, Palhoça e Campos Novos) do Estado de Santa Catarina – Brasil o ensino das competências sociais (IGK, 2014).

Este estudo de dissertação, desta maneira justifica-se, portanto, na necessidade de se refletir sobre o processo de ensino de competências por meio do esporte, contribuindo, especificamente, para que se estabeleça um conjunto de

conhecimentos sistematizados útil aos professores de Educação Física e treinadores esportivos ao idealizarem e concretizarem suas intenções pedagógicas. Acredita-se necessário buscar indicativos claros sobre modos de ação efetivos no ensino das competências, podendo assim alcançar importantes implicações na prática pedagógica de professores e treinadores, na aprendizagem dos educandos e na formação inicial em Educação Física.

1.4 DEFINIÇÃO DE TERMOS

Competência: Competência é compreendida como a possibilidade ou virtualidade de saber agir, integrar, mobilizar e transferir um conjunto de recursos, cognitivos e sócioafetivos, para pensar e agir adequadamente diante de uma determinada situação (BARREIRA; MOREIRA, 2004).

Conhecimento pedagógico do conteúdo: O conhecimento pedagógico do conteúdo compreende um tipo de conhecimento importante na definição da base de conhecimentos profissionais, contemplando o conhecimento curricular do conteúdo, o conhecimento das estratégias e o conhecimento a respeito da aprendizagem Ramos; Dos Santos Graça; Do Nascimento (2008),

Conhecimento curricular do conteúdo: O conhecimento curricular do conteúdo inclui o conhecimento dos recursos disponíveis para estruturar uma determinada matéria para o ensino, assim como o ajustamento da matéria, tanto horizontal quanto verticalmente nos programas (GROSSMAN,1990).

Conhecimento das estratégias: O conhecimento das estratégias compreende as formas como o professor realiza o ensino. É a forma como ele representa a matéria, os modos de instrução, demonstrações, explicações, analogias, metáforas, exemplos, tarefas de aprendizagem ou exercícios que o professor utiliza para fazer o aluno compreender um tópico específico da matéria (GRAÇA, 2001; GROSSMAN, 1990; SHULMAN, 1987).

Conhecimentos a respeito da aprendizagem: O conhecimento dos educandos sugerido por GROSSMAN (1990), enquanto componente da estrutura do PCK, implica numa concepção nova e pessoal do professor sobre como cada aluno distintamente aprende em contextos singulares. Postula-se uma teoria particular do professor, que conjugue o conhecimento adquirido por meio de suas experiências pessoais e profissionais, acadêmicas e teóricas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão da literatura foi elaborada em dois subcapítulos, os quais forneceram apoio teórico ao tema investigado e às respectivas interpretações das evidências encontradas na presente pesquisa.

No primeiro subcapítulo abordou-se as competências sociais como conteúdo de ensino, observando também as atividades esportivas do Instituto Guga Kuerten - IGK, que possui como referência o conceito dos quatro pilares da educação, Delors (1998), denominados de: aprender a conhecer (competência cognitiva), aprender a fazer (competência produtiva), aprender a conviver (competência relacional) e aprender a ser (competência pessoal). O subcapítulo seguinte contemplou a proposta de realizar um estudo a respeito da produção científica sobre o ensino de treinadores e professores de Educação Física, por meio de procedimentos de revisão sistemática de caráter quantitativo e qualitativo. Os periódicos consultados foram: Revista Movimento; Revista Mackenzie de Educação Física; Revista Motriz; Revista Pensar à Prática; Revista Conexões; Revista Brasileira de Ciência e Movimento; Revista de Educação Física da UEM; Educação Física em Revista; Revista Motrivivência; Revista Brasileira de Ciências do Esporte; Revista Brasileira de Educação Especial; Revista Brasileira de Ciências da Saúde; Revista Esporte e Sociedade; Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física; Educação em Revista (UFMG); Revista Licere;

e Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR. Estes periódicos foram acessados, individualmente, limitado ao período de 2004 à 2014. Em análise preliminar, verificou-se 222 artigos para este estudo. O objetivo foi identificar os estudos a respeito dos procedimentos pedagógicos publicados no contexto nacional, por treinadores e professores, e em posse dessa informação verificar quais estudos apresentam como temática central o ensino de competências sociais por meio do esporte, para a posteriori, ainda neste estudo de dissertação, utilizar estes artigos encontrados nos periódicos consultados, para assim efetuar um embasamento teórico-científico na discussão deste estudo, com o que foi encontrado de conhecimento pedagógico dos profissionais de Educação Física do IGK, ao se realizar este estudo de caso institucional no IGK.

2.1 AS COMPETÊNCIAS SOCIAIS COMO CONTEÚDO DE ENSINO

2.1.1 Apontamentos conceituais sobre competência

De acordo com o dicionário Webster (1981) a competência é concebida como a “qualidade ou estado de ser funcionalmente adequado ou ter suficiente conhecimento, julgamento, habilidades ou força para uma determinada tarefa”.

Essa definição inicial conduz para o reconhecimento de dois pontos fundamentais ligados à ao conceito de competência, nomeadamente, o conhecimento e a tarefa (FLEURY; FLEURY, 2001).

A partir desse panorama inicial o conceito de competência tem sido ampliado progressivamente, indicando assim alguma tentativa de ajustamento as demandas sociais referentes ao perfil humano, em seus diferentes atributos, que mais se adequa a sociedade moderna. A competência pode ser entendida como uma combinação de conhecimentos, de saber-fazer, de experiências e comportamentos em que se exerce em um contexto específico (ZARIFIAN, 2001).

Similarmente, o conceito de competência pode significar a integração de saberes, atitudes e valores, os quais representam aspectos relacionados a um domínio do *self* (saber-ser), domínio cognitivo (saber formalizado/declarativo) e domínio comportamental (saber-fazer). Nesta perspectiva a competência corresponde a uma ação cognitiva, afetiva e social passível de ser observada em práticas ou ações exercidas sobre o conhecimento, sobre o outro e sobre a realidade (CRUZ, 2001).

Portanto, a competência pode ser entendida como um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos e habilidades, que socialmente agrega algum valor ao indivíduo (FLEURY; FLEURY, 2001). Essa noção remete ao saber agir, mobilizar

recursos, integrar saberes múltiplos e complexos, saber aprender, saber engajar-se, assumir responsabilidades, ter visão estratégica, e etc. (FLEURY; FLEURY, 2001).

2.1.2 O ensino das competências sociais no IGK

Considerando as características das sociedades contemporâneas, sua extrema mobilidade, seu acelerado ritmo de transformações em todos os setores, sua diversidade e complexidade e ainda, o impacto dessas transformações na educação das novas gerações, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) criou em 1993 a Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Formada por especialistas em educação de vários países, coube a essa Comissão a missão de responder a seguinte questão: Que tipo de educação ofertar às novas gerações no sentido de prepará-las adequadamente para enfrentar os desafios do Século XXI?

Na busca de respostas, a Comissão coletou dados junto a escolas, professores, especialistas e entrevistou pessoas de vários países. Esses dados deram origem ao Relatório “Educação, um Tesouro a Descobrir”, conhecido como Relatório Jacques Delors, que presidiu a Comissão e redigiu o relatório apresentado à UNESCO em 1996. Esse Relatório propõe princípios para a renovação do processo educativo e para um novo conceito de educação, segundo o qual toda ação educativa se apoia em quatro

aprendizagens ou pilares da educação, nomeadamente: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver (juntos ou a conviver) e aprender a ser (DELORS, 1998).

Ao perceber que o conceito de educação defendido pela UNESCO mantinha uma estreita relação com as ideias e princípios educacionais que orientam suas ações, a direção do Instituto Guga Kuerten (IGK) adotou os quatro pilares da educação e a utilização do esporte como eixo estruturador das ações e ferramenta privilegiada para o desenvolvimento de conhecimentos, competências, habilidades e valores indispensáveis à vida em sociedade, que de acordo com as perspectivas de Delors (1998) e Hassenpflug (2004), servem como base para as práticas pedagógicas da instituição (IGK, 2014).

No IGK, a priorização de uma prática pedagógica baseada nos pilares da educação em busca da formação integral da criança, amplia a visão do esporte para além da atividade física, privilegiando a sua função educativa, o que significa incluir elementos culturais, sociais, comunitários e afetivos, como conteúdos de aprendizagem.

Levando em consideração a missão do Instituto Guga Kuerten de articular, promover e apoiar ações que visem oferecer oportunidades de desenvolvimento e integração social para todos os cidadãos, por meio de um processo educativo que utiliza o esporte como ferramenta para o desenvolvimento humano, o objetivo deste texto é apresentar princípios e orientações

pedagógicas fundamentais, adotadas pelos profissionais de Educação Física no Programa de Esporte e Educação “Campeões da Vida”, implementado desde o ano 2000 em municípios do Estado de Santa Catarina – Brasil.

Para a UNESCO a educação supera a distinção tradicional entre educação inicial e educação permanente, compreendendo esta como uma única via para o desenvolvimento de cada indivíduo ao longo da vida. Delors (1998) destaca que “a educação é, também, uma experiência social, em contato com a qual a criança aprende a descobrir-se a si mesma, desenvolve as relações com os outros, adquire bases no campo do conhecimento e do saber-fazer”. O autor ainda destaca que a transmissão de saberes e saber-fazer evolutivos, por meio da educação, adaptados à civilização cognitiva, são as bases das competências do futuro.

Para tanto, Delors (1998) sugeriu que a educação deve se organizar em torno dos quatro pilares de aprendizagens, ou pilares da educação, para o desenvolvimento do indivíduo ao longo da vida: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Embora o autor tenha sugerido a segmentação da educação em quatro pilares, destaca-se que estas quatro vias de aprendizagem constituem apenas uma, pelo qual há “múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permuta”.

No caso do IGK optou-se por adotar os quatro pilares da educação para direcionar e dar unidade a todas as ações do Instituto, cada um mantendo uma profunda relação de

complementaridade com os demais, sendo que todos se integram em um todo coerente, voltado para o desenvolvimento integral do potencial inerente a cada ser humano, em toda a sua riqueza e complexidade. Para uma maior compreensão, apresentam-se a seguir os conceitos básicos de cada pilar de aprendizagem:

Aprender a conhecer

Aprender a conhecer corresponde oportunizar às crianças e aos adolescentes a compreensão do mundo a sua volta, compreender essa realidade e contribuir de forma consciente para a sua transformação e/ou preservação de suas conquistas sociais. A escola, a família e os programas de ações socioeducativas (complementares) são espaços privilegiados para se alcançar essa democratização. Em uma ação sinérgica e complementar, esses espaços devem unir esforços na busca de estratégias que contribuam para a ampliação de novos saberes de suas crianças e adolescentes, incentivando e desafiando-os a uma aprendizagem constante.

Vale ressaltar que o conhecer de que se fala não é a acumulação mecânica de conhecimentos, mas a humanização do conhecimento de tal forma que o aprendiz perceba o valor do que está aprendendo para a sua vida, para a sua família, para a sociedade; que o aprendiz sinta prazer em buscar novos conhecimentos, movido pela curiosidade e vontade de aprender

cada vez mais sobre si mesmo, as pessoas, o mundo, de maneira reflexiva e crítica. Esse convite que o mundo nos faz para aprender sempre, ampliar, renovar, recriar, criar novos significados para aprendizagens já adquiridas, envolve uma aprendizagem fundamental, ou seja, aprender a aprender, isto é, aprender como se aprende ao tomar consciência do seu próprio processo de aprendizagem.

Aprender a aprender é para a UNESCO quase um sinônimo deste pilar, de tal forma que às vezes ele é chamado não de aprender a conhecer, mas de aprender a aprender. Significa refletir sobre as próprias aprendizagens, os erros, os acertos para identificar que fatores contribuíram para o alcance dos resultados. Nessa análise, pode-se identificar fatores que favorecem (ou dificultam) as aprendizagens como, por exemplo: o interesse pelo assunto, o que aumenta a vontade de aprender; a dedicação e persistência; o incentivo de colegas, familiares, educadores; a troca de experiências com outras pessoas; o estabelecimento de metas a curto, médio e longo prazo; o treino constante; o reconhecimento e comemoração de pequenos avanços; o encarar os erros como parte integrante do processo de aprendizagem, etc.

Por meio da reflexão constante, o aprendiz poderá construir um método próprio de aprendizagem que incorpore estratégias pessoais de aprender. O educador tem um papel importante no desenvolvimento desta aprendizagem, cabendo a ele manter um registro sobre as aprendizagens de cada criança ou

adolescente, informando-os sobre os seus avanços e ajudando a estabelecer metas e selecionar as estratégias adequadas para vencer dificuldades e avançar nas aprendizagens.

Aprender a conhecer também é proporcionar aos educandos aprendizagens que os conduzam à autonomia em sua vida cotidiana como o preparo de refeições, aplicação de primeiros socorros e desenvolvimento de hábitos de higiene pessoal. Cabe ao educador explorar ao máximo as oportunidades educativas existentes, criar interações enriquecedoras com pessoas, ambientes de materiais diversos, que estimulem seus educandos a desenvolver a curiosidade em explorar o mundo que os rodeia e suas potencialidades de gerar novos conhecimentos, novas interações, novas oportunidades de crescimento.

Aprender a fazer

O pilar aprender a fazer é indissociável do aprender a conhecer, uma vez que trata da aplicação em qualquer profissão ou atividade, dos conhecimentos adquiridos nos processos formal e informal de educação. Neste pilar, pode-se refletir sobre as competências específicas que, além de uma boa formação específica, deverão compor o perfil do trabalhador do século XXI, qualquer que seja a sua escolha profissional. Para que as pessoas possam estar preparadas para o mercado de trabalho, que está em constante transformação e cada vez mais competitivo, não basta ter

apenas conhecimentos especializados sobre uma profissão, é preciso adquirir conhecimentos mais abrangentes para cumprir qualquer atividade profissional com competência, como: trabalhar e tomar decisões em grupo; falar e escrever bem; administrar conflitos; propor ideias, e argumentar; ter espírito de iniciativa, criatividade, etc. O desenvolvimento dessas competências produtivas só será possível por meio de uma educação de qualidade, de espaços educacionais que preparem seus alunos para viver em sociedade, vinculando projetos pessoais a projetos coletivos voltados para o bem comum.

Segundo a UNESCO, a melhor preparação para o trabalho é realizada por meio de uma educação básica de qualidade. No entanto, a escola não pode ser a única responsável por essa educação. Essa tarefa envolve todos os setores da sociedade, em especial as organizações envolvidas com a educação integral das novas gerações, unidas em um trabalho colaborativo e complementar. Os educadores exercem um papel ativo nesse processo de aprendizagem, destacadamente, criando uma base sólida de conhecimentos, competências, habilidades e valores, que possa ser expandida e transformada ao longo do tempo; assumindo suas ações educativas com entusiasmo e dedicação e não como uma tarefa rotineira, uma obrigação; aliando suas competências técnicas às competências humanas, reconhecendo assim o potencial da educação de transformar vidas.

Além disso, é preciso incluir como parceiros, a comunidade e a família para alcançar melhores resultados. É preciso conhecer e valorizar a “riqueza”, os potenciais e talentos presentes nas pessoas, na cultura, nos costumes, nas suas instituições, para que os educandos possam se apropriar desses atributos em seu cotidiano. Envolver a família neste processo pode complementar e enriquecer ainda mais os resultados a serem alcançados. Esta participação legitima o trabalho desenvolvido pelos projetos e permite uma troca de informações que aproxima as aprendizagens das reais necessidades da comunidade.

É imprescindível desenvolver nos educandos habilidades sociais e pessoais, que têm importância em qualquer decisão profissional futura. Preparar o adolescente e o jovem para o mundo do trabalho não significa oferecer necessariamente cursos profissionalizantes. No entanto, se esta for uma escolha, é importante aliar conhecimentos e habilidades específicas ao desenvolvimento de conhecimentos gerais e de competências pessoais e sociais, além de habilidades como, por exemplo, ler com compreensão, comunicar-se com clareza oralmente ou por escrito, etc.

Aprender a conviver

A competição e o individualismo exacerbado, típicos do mundo globalizado, têm gerado situações de violência em vez de

fomentar um convívio democrático e solidário entre as pessoas. Tem-se, então, um grande desafio, o de superar essa situação. Sabe-se que é tarefa de toda a sociedade e que a educação tem muito a contribuir nesse sentido.

Os espaços educacionais têm o importante papel de desenvolver estratégias que possibilitem aos educandos enfrentar situações conflituosas por meio do diálogo, da troca de argumentos, com respeito e adoção de princípios éticos. Diante deste desafio, é importante que os educadores propiciem aos educandos momentos de descoberta de si mesmos para que aprendam a controlar seus sentimentos e expressá-los de forma adequada, como também de descoberta dos outros, de suas razões e emoções.

Aprender a conviver possui, portanto, uma dimensão pessoal, que é aprender a lidar com os próprios desafios e uma dimensão coletiva, que é preparar-se para produzir coletivamente. Para tanto, é importante que os educandos desenvolvam competências relacionais como, por exemplo, respeitar o outro, saber ouvir, respeitar as diferenças individuais, aprender a ceder e a fazer acordos. São competências que, para serem desenvolvidas, precisam do comprometimento dos próprios educandos e de seu envolvimento em atividades atraentes e motivadoras.

Sem dúvida, o esporte é um caminho privilegiado para se alcançar essa finalidade. O esporte pode proporcionar o aprendizado de limites, regras, vitórias e derrotas, ou seja, o

educador pode aproveitar as oportunidades que os jogos e atividades esportivas oferecem para que os educandos aprendam a cooperar, compartilhar responsabilidades e desenvolver comportamentos e valores democráticos. Ademais, por meio da prática esportiva os educandos podem se engajar em projetos comuns que envolvam ações sociais voltadas para a comunidade, em que possam desenvolver a responsabilidade, o respeito e comprometimento com a vida comunitária, começando com o respeito por si mesmo. Para que o educador possa transmitir qualquer informação, conteúdo ou conhecimento pautado na valorização do próximo, ele mesmo precisa ter atitudes que envolvam respeito, lembrando sempre do seu papel de mediador, de “espelho” para as ações das crianças e jovens. Como mediador deve dar voz aos seus educandos e abrir espaços de escuta a fim de estabelecer uma verdadeira comunicação com eles e não se portar como o único detentor de conhecimentos. Aprender a conviver, portanto, exige do educador a criação de um espaço de relações horizontais, permeadas pela igualdade de direitos e deveres, de princípios éticos, para que os educandos possam desenvolver projetos comuns e competências relacionais.

Muitas atividades esportivas e educacionais permitem e estimulam a convivência, mas, para que tudo isso tenha um caráter participativo, é importante que as ações sejam construídas e planejadas por todos. Nos núcleos do IGK sempre se inicia o ano com a construção do “Pacto de Convivência”, uma maneira

interativa de trabalhar as regras desenvolvendo a competência relacional. O pacto de convivência é um combinado entre os educadores e educandos, que cria regras *não negociáveis* (aquelas fixas pelo IGK e não passíveis de mudanças) e *negociáveis* (criadas e discutidas em conjunto em cada núcleo).

Aprender a ser

Aprender a ser integra as três aprendizagens precedentes, pois ultrapassa a visão meramente instrumental da educação, compreendida como a realização da pessoa em sua totalidade: corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade e espiritualidade.

Para aprender a ser, o indivíduo precisa cultivar uma atitude de autodesenvolvimento e dominar as competências do conhecer, do fazer e do conviver para construir e reconstruir uma identidade singular e projetos de vida pessoais e coletivos. Pressupõe, portanto, um trânsito livre e intenso entre as dimensões pessoal e social.

Compete à educação fornecer aos educandos referências intelectuais e forças para que ele conheça a si mesmo, aos outros, compreenda a realidade que o rodeia, com o compromisso de agir como autores responsáveis e justos. É papel da educação preparar o educando para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir,

por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida. É desenvolver talentos e potencialidades, de tal forma que o educando se torne tudo aquilo que é capaz de ser. Trata-se, ainda, de promover o espírito de iniciativa, de aprender a lidar com a liberdade de pensar e agir, respeitando os limites dos outros. Inclui, também, entrar em contato com a própria criatividade, com seus sentimentos e com sua imaginação.

Segundo a UNESCO, há um temor de que a evolução técnica traga em seu bojo a desumanização do mundo, da relação entre as pessoas. A educação pode ser o passaporte para a ressignificação dos valores humanos, para a valorização de diferentes talentos e das singularidades, para a experimentação e descoberta de novos ângulos nos fatos, para a liberdade de pensamento. Os espaços educativos precisam se movimentar no sentido de atender a este desafio, criando oportunidades para o autoconhecimento dos seus educandos, para a descoberta de suas potencialidades e para que eles possam ser donos do seu destino e da construção do seu projeto de vida.

Por meio das atividades esportivas, o educador pode possibilitar espaço para o desenvolvimento de valores como o respeito mútuo, de novas habilidades e atitudes, da autoestima e autovalorização.

O programa de esporte e educação “campeões da vida”

O objetivo do programa é desenvolver projetos que utilizem o esporte como estratégia de desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em estado de vulnerabilidade social, econômica e educacional, buscando sua plena inclusão e gerando impacto em sua formação por meio da aquisição de competências.

Atualmente, o programa atende 7 núcleos criados a partir de parcerias com empresas e demais entidades interessadas em promover ações socioeducativas na região da grande Florianópolis e do meio oeste do estado de Santa Catarina, que não possuem estrutura para as atividades esportivas e educacionais. Atualmente, participam do programa 700 crianças e adolescentes com idade entre 07 e 15 anos, no período do contraturno escolar, em turmas divididas por faixa etária. O programa conta ainda com a participação de 20 adultos com deficiência intelectual denominado de Grupo Inclusivo. Os critérios de seleção dos educandos são o desejo de participar do programa, estudar em escolas públicas parceiras do IGK, ser beneficiado por programas sociais do governo e/ou estar vivenciando situação de vulnerabilidade social, econômica e/ou educacional.

O programa utiliza especialmente como ferramenta educativa a prática de esportes, atividades pedagógicas e recreativas em uma abordagem interdisciplinar envolvendo a Educação Física, Psicologia, Serviço Social, Biblioteconomia, Informática, Artes Cênicas, Pedagogia e Jornalismo, sendo as atividades norteadas pelos quatro pilares da educação (DELORS,

1998). O planejamento, acompanhamento e avaliação das ações acontecem durante o processo, em reuniões quinzenais da equipe de educadores, nos contatos pontuais com as escolas, e em rodas pedagógicas semanais entre educadores e educandos. As ações desenvolvidas são acompanhadas por meio da observação, supervisão e da facilitação dos supervisores das áreas da Educação Física, Psicologia, Serviço Social, Biblioteconomia, Informática, Artes Cênicas e Pedagogia.

Objetivos de aprendizagem no âmbito das competências

Os conceitos sobre competências têm origem nas áreas de Linguística, Psicologia, Sociologia e Ciências do Trabalho, sendo compreendida como uma abstração, possibilidade e virtualidade, diferentemente das ciências da educação. Nas últimas décadas, as definições de competências estabelecidas por pedagogos abordaram de forma predominante três componentes comuns: os saberes, as capacidades e as situações-problema. O primeiro entende-se, de modo geral, como sinônimo de conteúdos, recursos e conhecimentos; o segundo baseia-se em aptidões que a pessoa apresenta associado ao domínio cognitivo, socio-afetivo ou psicomotor, atuando sobre os saberes, ou seja, são as aptidões referentes ao saber-fazer alguma coisa, de saber-estar ou de saber-tornar-se; e por fim, o terceiro consiste na capacidade de resolução

de questões ou dificuldades apresentadas em contexto (BARREIRA; MOREIRA, 2004).

Nesta perspectiva, a proposta de intervenção pedagógica do IGK, fundamentada nos trabalhos de Hassenpflug (2004), estabelece algumas competências específicas para cada um dos quatro pilares para o desenvolvimento humano, servindo, portanto, como propósitos a serem perseguidos e, para que o professor identifique os conteúdos relacionados a cada pilar da educação. Os profissionais do IGK ainda podem acrescentar outras competências a fim de orientar os planejamentos da instituição e tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico. No quadro 1, abaixo, estão descritos alguns dos propósitos perseguidos na rotina de intervenção pedagógica das oficinas esportivas do IGK:

Quadro 1 - Conteúdos para o desenvolvimento de competências.

Aprender a Conhecer	Aprender a Fazer
<ul style="list-style-type: none">• Ler e escrever com compreensão;• Expressar-se oralmente com clareza;• Aprender a localizar, acessar e utilizar informações;• Analisar e interpretar dados, fatos e situações;• Aprender a aprender (autodidatismo - buscar formação permanente);• Aprender a ensinar (didatismo - transferir	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a criatividade;• Ser capaz de produzir e gerir conhecimentos;• Ser capaz de organizar, desenvolver e avaliar o próprio trabalho ou das outras pessoas (autogestão; cogestão e heterogestão);• Saber liderar e ser liderado;• Delegar responsabilidades;• Aprender a negociar e assumir compromisso;• Desenvolver flexibilidade;

conhecimento a outros); • Aprender a conhecer (construtivismo - produzir conhecimento por meio do fazer).	• Desenvolver habilidade de transformar projetos em realidade.
Aprender a Conviver	Aprender a Ser
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o outro; • Conviver com a diferença; • Aprender a interagir; • Aprender a lidar com a afetividade e sexualidade; • Aprender a conviver em grupo; • Desenvolver compromisso com o coletivo, o ambiente ou a diversidade cultural; • Aprender a resolver conflitos; • Aprender a elaborar vitórias e derrotas de forma construtiva; • Aprender a utilizar regras de conduta socialmente aceitas; • Aprender a ouvir o outro; • Aprender a cooperar; • Aprender a propor sem impor, explicitando razões; • Aprender a competir com lealdade; • Aprender a ceder sem se sentir perdedor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender a se conhecer; • Ter um projeto de vida; • Aprender a cuidar-se; • Desenvolver autocontrole; • Aprender a fazer escolhas; • Aprender a lidar com os sentimentos; • Ser capaz de elaborar pensamentos autônomos e críticos; • Autonomia (reger-se por critérios próprios); • Superar seus limites; • Autorrealização (consciência de estar no caminho certo e de não estar parado); • Autoconsciência (aprender a aceitar-se); • Autopercepção (identificar seus pontos fortes e fracos); • Autoconceito preciso (formar uma ideia precisa de si mesmo); • Autoconfiança (apoiar-se, primeiro, em suas próprias forças).

Fonte: adaptado de Hassenpflug (2004).

Princípios de intervenção pedagógica para o ensino de competências

Segundo Vosniadou (2001) o sucesso da aprendizagem das crianças e adolescentes pode ser atribuído a uma série de práticas educativas exercidas pelo professor, a exemplo, construir ambientes que incentive os alunos a serem aprendizes ativos, colaborando com os outros, utilizando tarefas significativas e materiais autênticos. Desta forma, a autora sugere alguns princípios para a prática educativa, na perspectiva de favorecer a aprendizagem dos alunos, isto é, trata-se de orientações pedagógicas ao professor distribuídas em 12 princípios básicos, mostrados no quadro 2 .

Quadro 2 – Princípios para a prática educativa do professor.

Princípios e orientações para a prática pedagógica

Participação Ativa

“ênfatiza o envolvimento ativo e construtivo do aluno na sua própria aprendizagem”.

- Evitar situações em que os alunos são ouvintes passivos por longos períodos de tempo;
- Incentivar a participação em discussões em aula e outras atividades colaborativas;
- Organizar visitas a museus, praças esportivas, clubes esportivos;
- Possibilitar que os alunos tenham algum controle sobre sua própria aprendizagem, ou seja, tomar algumas decisões sobre o que e como aprender;
- Ajudar os alunos na criação de metas de aprendizagem que sejam consistentes com os seus interesses e aspirações futuras.

Participação Social

“ressalta a criação de um ambiente de cooperação a partir das interações sociais como parte essencial na aprendizagem dos alunos”.

- Estimular os alunos a trabalhar em grupo e a assumir o papel de um treinador/coordenador, que fornece orientação e apoio para os grupos;
- Criar um ambiente de aula que inclua grupo, espaços de trabalho, onde os recursos são compartilhados;
- Incentivar os alunos a cooperar uns com os outros;
- Criar circunstâncias para que os alunos interajam com o outro, expressando suas opiniões e avaliando outras argumentações;
- Vincular a instituição educacional com a comunidade em geral, dando oportunidades dos alunos ampliarem a participação social.

Atividades Significativas

“atribui ao quanto a atividade faz sentido para o aluno, pois a aprendizagem se torna efetiva quando o mesmo compreende a sua utilidade na vida real e o quanto é culturalmente relevante”.

- Incentivar a participação dos alunos em debates para melhorar a sua linguagem oral e habilidades de comunicação;
- Encorajar a participação de projetos comunitários e ambiental, para os alunos poderem aprender ciência;
- Promover a presença de profissionais locais para proferir palestras ou permitir que os alunos visitem o local de trabalho deles;
- Estimular a conscientização dos alunos sobre as diferenças de patrimônio cultural e respeitar essas diferenças;
- Incentivar os alunos a perceber as qualidades ao invés dos defeitos sobre as diferenças.

Relacionando novas informações ao conhecimento prévio

“reporta a ligação existente entre o conhecimento prévio e os novos conhecimentos do indivíduo, que deve estar ativado para ser capaz de utilizá-lo para a compreensão e aprendizagem dos conteúdos”.

- Discutir o conteúdo de uma aula antes de começar, a fim de garantir que os alunos tenham um conhecimento prévio necessário e, também para ativar este conhecimento;
- Investigar o conhecimento prévio dos alunos em detalhes, de modo que as falsas crenças e preconceitos possam ser exteriorizados e identificados;
- Realizar questionamentos para ajudar os alunos a identificar as relações entre o que eles estão lendo e o que eles já sabem;
- Auxiliar os alunos a compreender as relações e fazer conexões com os conhecimentos.

Ser estratégico

“remete ao auxílio fornecido pelo professor para os alunos desenvolverem estratégias na resolução de problemas”

- Estimular a leitura mostrando aos alunos como fazer para delinear os pontos importantes num texto e como resumi-los;
- Solicitar a um grupo de alunos para discutir um texto e resumi-lo, auxiliando na discussão e fazendo perguntas críticas;
- Incentivar os alunos a desenvolver competências de como formar hipóteses, como manter um registro sistemático de suas descobertas e como avaliá-los;
- Estimular os alunos a utilizar estratégias por conta própria e nem sempre contar com professores para fornecer o apoio necessário.

Engajar-se na autorregulação e ser reflexivo

“refere-se ao desenvolvimento de estratégias específicas do aluno em avaliar a sua aprendizagem, a verificar a sua compreensão, tornando-o consciente sobre suas crenças e estratégias”.

- Estimular o planejamento em como resolver os problemas, experiências de projetos e leituras de livros;
- Incentivar a avaliação das declarações, argumentos, soluções para os problemas dos outros, bem como de si mesmo;
- Encorajar a autopercepção do seu pensamento e perguntar a si mesmo questões sobre sua compreensão (Por que estou fazendo? O que estou fazendo? Como estou me saindo? O que resta a ser feito?);
- Desenvolver o conhecimento realista de si mesmo como aluno;
- Definir seus objetivos próprios de aprendizagem.

Reestruturação do conhecimento prévio

relaciona-se à reorganização dos conhecimentos existentes a fim de reformular novas concepções sobre determinada informação”.

- Estar ciente sobre as crenças anteriores e entendimentos incompletos dos alunos que podem entrar em conflito com o que está sendo ensinado;
- Desenvolver situações em que as crenças e explicações alternativas possam ser exteriorizadas e expressadas;
- Fornecer observações e experiências aos alunos que tenham o potencial de mostrar a eles que algumas de suas crenças podem ser modificadas e aprimoradas;
- Apresentar explicações científicas com clareza e, quando possível, exemplificar com modelos;
- Oportunizar tempo suficiente para reestruturar as concepções anteriores dos alunos, com o propósito de aprofundar algum

tema ao invés de cobrir uma grande quantidade de forma superficial.

Priorizar a compreensão ao invés da memorização

“caracteriza-se por incentivar a aprendizagem dos alunos de forma que oportunize a reflexão sobre o que estão aprendendo, estimulando debates sobre determinado assunto com os colegas e professores, para esclarecer e compreender como se aplica em diversas situações”.

- Encorajar os alunos a explicar um fenômeno ou um conceito em suas próprias palavras;
- Mostrar aos alunos por meio de exemplos como um princípio se aplica ou como funciona uma lei na prática;
- Criar situações-problema de forma gradual para que os alunos sejam capazes de resolver problemas característicos de acordo com o assunto de cada área;
- Estimular os alunos a comparar e apreciar semelhanças e diferenças, bem como compreender e gerar analogias entre as aprendizagens;
- Desenvolver o ensino de conteúdos baseados em princípios gerais abstratos de forma generalizada a partir de casos e exemplos específicos.

Aprender a transferir o conhecimento para a prática

“ressalta a importância de tornar os conteúdos significativos aos alunos, dando sentido a partir da relação com situações do cotidiano de forma mais concreta”.

- Persistir na compreensão do aluno sobre o conteúdo, ao invés da memorização;
- Ajudar os alunos a identificar implicações de transferência dos conteúdos que aprenderam para outras situações;
- Estimular os alunos a aplicar o que foi aprendido sobre um assunto para relacionar com outras áreas de conhecimento;
- Desenvolver a compreensão dos alunos sobre princípios gerais abstratos a partir de exemplos concretos;
- Ajudar os alunos a aprender a controlar a sua aprendizagem e como buscar e usar o *feedback* sobre o seu progresso.

Ter tempo para a prática

“refere-se ao quanto o aluno se dedica na prática para aperfeiçoar cada vez mais os seus conhecimentos sobre determinado assunto”.

- Aumentar a quantidade de tempo de aprendizagem dos alunos no contexto de aula;
- Fornecer aos alunos tarefas que são consistentes com o que já aprenderam;
- Evitar cobrir muitos tópicos de uma só vez, dando aos alunos mais tempo para compreender as novas informações;
- Oferecer aos alunos o acesso a livros e equipamentos para que possam praticar em casa;
- Criar um vínculo com os pais para que eles possam aprender a oferecer experiências de educação mais ricas aos seus filhos.

Desenvolvimento e diferenças individuais

“aborda a criação de um ambiente que estimule os alunos a identificarem e respeitarem as diferenças individuais para o desenvolvimento da aprendizagem”

- Introduzir uma ampla gama de materiais, atividades e tarefas de aprendizagem que incluam a linguagem, matemática, ciências naturais, ciências sociais, artes, música, movimento, compreensão social, etc.;
- Identificar as áreas de domínio dos alunos, dando atenção especial para os seus interesses, para que eles demonstrem maior persistência e confiança em diferentes tipos de atividades;
- Orientar e desafiar o pensamento e aprendizagem dos alunos;
- Realizar perguntas instigantes às crianças promovendo problemas para resolver, além de persistir no experimento de hipóteses em diversas formas;
- Criar conexões com o mundo real por meio da introdução de problemas e materiais retirados de situações cotidianas pessoais.

Criar alunos motivados

“busca incentivar os alunos a serem determinados na participação ativa das atividades ao ponto de torná-los motivados intrinsecamente”.

- Atribuir o desempenho dos alunos a fatores internos e não externos (por exemplo, "Você tem boas ideias");
- Ajudar os alunos a acreditarem em si mesmos;
- Auxiliar os alunos a estabelecer metas realistas;
- Promover a cooperação ao invés da competição;
- Proporcionar tarefas novas e interessantes que desafiem a curiosidade e habilidades de pensamento de ordem superior dos alunos no nível de dificuldade adequado.

Fonte: adaptado de Vosniadou (2001).

Os procedimentos pedagógicos para o professor

Para Onofre (1995), o conceito sobre ensinar bem refere-se a capacidade do professor em diagnosticar situações no contexto educativo, bem como, apresentar competências referentes à tomada de decisões e ações didáticas, a fim de oportunizar o desenvolvimento de diversas formas de aprendizagem aos alunos. Seguindo a perspectiva da “ecologia de aula” proposto por Daryl Siedentop, os procedimentos do professor, na fase interativa de ensino, ocorre em três dimensões ou conjuntos de medidas para uma intervenção pedagógica de sucesso, a saber: a) *instrução*, baseada em medidas de maior efetividade na introdução das atividades, estabelecendo a relação do aluno com o conteúdo; b) *organização*, que consiste em medidas tomadas para melhorar a gestão do tempo, dos espaços e dos materiais, além da gestão do grupo de alunos; c) *clima relacional*, que estabelece medidas associadas às relações sociais entre os alunos e o professor e entre cada aluno.

Para além dos princípios e orientações pedagógicas, presentes na proposta do Programa de Esporte e Educação Campeões da Vida do IGK, as ações são estruturadas em oficinas esportivas e culturais e com rotinas de atividades que se baseiam em uma roda inicial, desenvolvimento da atividade e uma roda final.

Um exemplo da estrutura de aula do IGK é a ficha de apoio pedagógico para o uso do professor de Educação Física do IGK, onde as competências de Delors (1998), princípios de Vosniadou

(2001) e orientações de Onofre (1995), podem ser organizadas conjuntamente, de modo a guiar a prática de ensino do professor de Educação Física do IGK.

Em termos gerais, a ficha de apoio pedagógico é estruturada a partir de um tema específico, podendo ser a dimensão aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver ou a aprender a ser. Seguidamente, 1) objetivo da aula, diretamente relacionada aos quatro pilares da educação; 2) dimensões de organização; 3) clima relacional; 4) instruções em aula; 5) exemplos de atividades práticas, 6) avaliações das atividades realizadas.

Desse modo, pode-se construir um roteiro pedagógico geral de intervenção pedagógica que pode ser reelaborado a cada dia, ou a cada aula, em conformidade com os objetivos alcançados. Não há um cronograma de tempo preestabelecido, nem tão pouco uma sequência rígida de conteúdo. As aulas são interdependentes entre si, facilitando uma exploração detalhada e integrada do conteúdo. Acredita-se que desse modo, as aprendizagens e significados pessoais das atividades são privilegiadas.

2.2 CONHECIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR E TREINADOR NA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

2.2.1 Estudos com temática central o ensino de competências sociais por meio do esporte

O presente subcapítulo tem como objetivo estudar o que tem sido produzido na comunidade científica em relação ao conhecimento profissional do professor e treinador na Educação Física e esporte, e também verificar na literatura os artigos científicos que apresentam como temática central o ensino de competências sociais por meio do esporte.

Os estudos sobre o conhecimento pedagógico têm se fundamentado no modelo de investigação do pensamento do professor, com finalidade de compreensão do seu modo de pensar e na elaboração do seu conhecimento profissional docente, também têm sido realizadas pesquisas sobre a formação de treinadores esportivos, com intuito de avaliar o conhecimento pedagógico deste profissional (RAMOS; BRASIL; GODA, 2013).

Este conhecimento profissional representa um conjunto de saberes necessários para a prática do profissional de Educação Física (professor e treinador esportivo) nos diferentes contextos de ensino, e que são primordiais para o êxito em atingir de forma significativa à aprendizagem de alunos e atletas (MARCON; GRAÇA; NASCIMENTO, 2012).

Os estudos analisados, neste subcapítulo da dissertação, permitiram que fosse realizada a identificação dos estudos a respeito dos procedimentos pedagógicos publicados no contexto nacional, por treinadores e professores, e verificado também quais estudos apresentavam como temática central o ensino de competências sociais por meio do esporte, pois tem-se o objetivo, de utilizarmos estes artigos encontrados nos periódicos consultados, como alicerce científico para a discussão deste estudo de dissertação, quando for realizada a devida análise dos dados encontrados, ao realizar este estudo de caso institucional no IGK, com intuito de verificar o conhecimento pedagógico dos profissionais de Educação Física no ensino de competências sociais por meio do esporte.

Entre os estudos analisados para esse subcapítulo da dissertação, temos este que trata sobre o conhecimento curricular do conteúdo, e como as práticas pedagógicas do ensino por meio do esporte são realizadas, onde os autores Scaglia et al. (2013) neste artigo selecionado para discussão sobre conhecimento curricular, tiveram como objetivo abordar o processo de ensino dos jogos esportivos coletivos, partindo do pressuposto que devem ser entendidos a partir da natureza ontológica do jogo, do processo organizacional e da lógica inerente dos jogos coletivos. Os autores realizaram uma proposta de ensino onde processo de ensino teria como referência a concepção de competências essenciais, as quais regulam a lógica do jogo. Entre as competências essenciais é

possível destacar competência e habilidade de “saber-fazer”, essa competência produtiva se assemelha bastante com a proposta do IGK, além de também ser notado no artigo em questão que os pesquisadores dão um significado valor para as ações individuais como as coletivas no durante o processo de ensino e aprendizagem dos jovens, este fator se aproxima da competência relacional (aprender a conviver), esta competência também é fomentada no IGK.

Merida (2004), que analisou a participação do ensino de prática pedagógicas por meio da Educação Física escolar, verificando o projeto pedagógico de uma escola pública de ensino fundamental, desta forma com o objetivo de levantar as soluções encontradas naquela escola ao tratar sobre o ensino de competências sociais aos educandos. Os autores deste artigo estudado, estudaram o documento final da proposta pedagógica da escola em questão, e observaram o cotidiano escolar, além de realizarem entrevistas com duas professores da área de ensino da Educação Física escolar, e também com a coordenação pedagógica, direção escolar e alunos. Percebeu-se com o estudo que o trabalho significativo e de qualidade é um desejo do corpo docente, e que esse resultado só é encontrado com participação da comunidade escolar, desta forma a participação dos professores e comunidade é muito salutar para um resultado adequado e proveitoso para os alunos, onde seja possível aos educadores, neste caso os professores de Educação Física, realizarem suas práticas

pedagógicas por meio do ensino da Educação Física escolar. O autor defende ainda que o professor de Educação Física deve possuir autonomia curricular, mas necessita de domínio do conteúdo, conhecer os educando, conhecer a estrutura da escola e comunidade em que está inserido, para assim atingir com êxito suas metas por meio de sua prática pedagógica. Estas características, apresentadas neste artigo em questão são semelhantes as encontradas no IGK, onde os profissionais de Educação Física também são autônomos.

Outro exemplo de práticas pedagógicas de ensino por meio da Educação Física escolar, seria o estudo de Santos e Freire (2006), que investigou um projeto social do Terceiro Setor que promove o esporte, a atividade física e o lazer, com objetivos educacionais. O Projeto Esporte Talento (PET), que é o objeto de estudo destes pesquisadores, tem sido realizado em função da parceria entre a Universidade de São Paulo e o Instituto Ayrton Senna (IAS). O IAS utiliza também os mesmos pilares da educação que o IGK se faz valer, ou seja, também estruturam suas práticas pedagógicas no ensino por meio do esporte, mas sempre focando nas competências cognitivas (aprender a conhecer), competência produtiva (aprender a fazer), competência relacional (aprender a conviver), e competência pessoal (aprender a ser). Foi notado nesta pesquisa as estratégias utilizadas pelos educadores para ensinar atitudes, valores e normas aos educandos do grupo Pequeninos do PET. A pesquisa se pautou por meio de observações das atividades

do PET, num total de 12 sessões observadas, onde o resultado encontrado foi que mesmo exista muitos estímulos para comportamentos de conformidade, se sobressai a procura por uma interiorização de valores e competências sociais. Uma das estratégias notadas nesta pesquisa para essa interiorização é a exposição em público, e também a tomada de decisões. Desta forma é percebido neste estudo de Santos e Freire (2006), que um projeto educacional, para alcançar suas metas precisa que seja elaborado um plano de ação coerente com os objetivos do projeto, neste caso o de ensinar as competências sociais por meio da prática esportiva. Essa forma de estruturar a sua ação pedagógica também é verificada no IGK, onde nas reuniões de planejamento os profissionais de Educação Física, atuam definindo os objetivos, conteúdos e demais ações para atingirem um plano de ações adequado para o ensino de competências sociais aos educandos.

Um dos componentes fundamentais para o ensino das competências sociais, é o conhecimento sobre as estratégias de ensino, onde pode-se perceber o quanto cada profissional de Educação Física conhece sobre as maneiras ou possibilidades de atingir corretamente o aluno, quando o assunto são as competências sociais, podendo efetuar o ensino por meio das propostas pedagógicas, tanto por meio do esporte (ou prática esportiva) ou mesmo, fomentar o ensino das competências sociais nas aulas de Educação Física escolar. Um exemplo de prática pedagógica por meio do ensino dos esportes, é visto no estudo de

Lopes e Tavares (2008), que analisaram o tipo de prática de ensino dos “mestres” de caratê nas academias da Grande Vitória (ES). A metodologia da pesquisa foi executada por meio de observações das sessões das aulas de caratê e aplicação de entrevistas estruturadas. Os resultados encontrados nesse estudo foi que existe uma certa unilateralidade dos professores, onde as decisões entre a relação aluno e professor, favorece a figura do educador. É notado também que em função de valores tradicionais o esporte, no caso as aulas de caratê, apresenta um fator impeditivo para aquisição ou implementação de práticas pedagógicas mais reflexivas, de cunho mais crítico. Foi percebido também neste estudo de Lopes e Tavares (2008) que os professores de caratê observados, utilizavam como estratégia de ensino, a explicação dos conteúdos a partir de suas experiências adquiridas de tempo de prática esportiva. Essa estratégia de ensino valorizando a experiência prática do profissional de Educação Física e sua bagagem empírica e vivências, também é verificada no IGK, todavia no IGK é notória uma maior flexibilidade, ao se trabalhar os conteúdos das competências sociais e também na relação entre professor-aluno, não ocorrendo unilateralidade do professor com os seus alunos, e possibilitando ao aluno executar uma gama maior de atividades críticas e reflexivas.

No estudo de Tavares e Lopes (2014), os pesquisadores avaliaram a construção de uma prática emancipatória para o ensino do Karatê, fato que para os autores foi o maior motivo para a

realização deste estudo, visto que esse artigo iria em desconformidade da afirmação realizada pelos autores, em um de seus estudos anteriores, como podemos notar que em Lopes e Tavares (2008), onde os pesquisadores afirmam que a presença dos valores da tradição e do esporte nas aulas de caratê é um fator impeditivo para adoção de práticas pedagógicas mais críticas e significativas. Os autores adotaram para essa pesquisa as categorias dos “saberes docentes” (TARDIF, 2002; GAUTHIER et al., 2006) para interpretar e analisar a prática pedagógica dos mestres de Karatê. No artigo é verificado como modos de socialização os conjuntos de procedimentos por meio do qual o homem se torna um ser social, percebendo por meio da pesquisa como é realizada a transmissão de saberes e de saber-fazer, por meio das práticas pedagógicas dos professores por meio do ensino do caratê. O “saber-fazer”, também é uma das competências sociais trabalhadas por meio do esporte no IGK. Os mestres de caratê relatam que na relação pedagógica estabelecida com os alunos é fundamental o ensino dos valores da disciplina. Já no IGK é notado que os profissionais de Educação Física neste processo de ensino das competências sociais por meio do esporte, utilizam-se como estratégia para efetuar a sua prática pedagógica de ensino, a ação e conduta de considerar o aluno como um jogador e ator; visto que ele é o protagonista social de todo o processo educativo, caminho assim o aluno mesmo para um processo de emancipação social (IGK, 2014).

Um estudo que analisa o conhecimento dos educadores em relação a aprendizagem dos alunos é a pesquisa de Impolcetto et al. (2007), que descrevem que a produção teórica da Educação Física ainda não apresenta subsídios para a sistematização efetiva de seus conteúdos. Este estudo referente a prática pedagógica no ensino da Educação Física, tem como motivação verificar qual a concepção de alguns docentes do Ensino Superior sobre a sistematização destes conteúdos no Ensino Fundamental e Médio. Para alcançar os objetivos foram utilizados questionário e repassados aos professores de diversas modalidades esportivas (futebol, basquetebol, voleibol, handebol, esportes aquáticos, esportes de aventura, ginástica, dança, praticas corporais alternativas, jogos e brincadeiras e capoeira). Os resultados indicaram que grande parte dos professores tem dificuldade para pensar a sistematização dos conteúdos. Na pesquisa foi notado que ao trabalharem sobre a “dimensão procedimental” os professores das atividades esportivas fazem uma relação com o “saber fazer”, que por sua vez é associado a competência produtiva (saber fazer) no IGK, que é uma competência que é ensinada pelos educadores por meio do esporte. O estudo em questão também aborda a “dimensão atitudinal”, esta que se refere ao “como se deve ser”, e no IGK essa competência é vista por meio da competência pessoal (aprender a ser), que trata de estimular os alunos a terem um juízo crítico sobre suas ações ocorridas nas aulas do IGK e em suas vidas como um todo.

Outra pesquisa que trata sobre o conhecimento dos educadores em relação a aprendizagem dos alunos é o artigo de Martins e Freire (2008), os autores relatam que o objetivo do presente estudo foi identificar os conteúdos atitudinais presentes nas aulas de Educação Física e verificar como o professor atua para tornar possível essa aprendizagem. A pesquisa foi um estudo de caso estruturado com observações e entrevistas estruturadas. As observações totalizaram 40 aulas de um professor de Educação Física escolar. Foram identificados vários conteúdos da dimensão atitudinal presente nas aulas, como valores da prática adequada da atividade física; atitudes como se divertir na prática das atividades físicas; e normas como usar roupa adequada para a prática da atividade física. Com esse estudo confirmou-se a presença de conteúdos da dimensão atitudinal nas aulas de Educação Física. O artigo em questão destaca a relevância de se formar alunos mais autônomos e críticos, e só será possível atingir tal meta, com a aplicação de estratégias para a internalização de valores e competências sociais. Esta didática voltada ao esclarecimento e autonomia dos alunos é o que ocorre no IGK, onde os educadores incentivam as crianças e jovens, e estimulam as competências sociais, como o aprender a conhecer (competência cognitiva), o aprender a fazer (competência produtiva), o aprender a conviver (competência relacional) e o aprender a ser (competência pessoal) (DELORS, 1998).

No artigo de Milistetd et al. (2008), percebemos outra pesquisa que trata sobre o conhecimento dos educadores em relação a aprendizagem dos alunos, desta vez investigaram a concepção de treinadores experts acerca da competição na formação desportiva. A amostra foi composta por 10 treinadores experts brasileiros com uma média de idade de $45\pm 13,8$ anos e $24,8\pm 12,1$ anos de experiência federativa no voleibol, todos formados em Educação Física. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um protocolo de entrevista estruturada e de resposta aberta, e a validação de construção suportou-se na literatura da especialidade, e a de conteúdo, no método de peritagem. Os resultados apresentados demonstram que os treinadores consideraram quatro principais objetivos para a competição: desenvolvimento psicológico, desenvolvimento tático, feedback para o treino e a incentivo para a aprendizagem. Nesta pesquisa ainda foi compreendido que no esporte de alto rendimento a competição é o quadro de referência para a organização do treino, e no esporte de formação, voltado para crianças e jovens a competição deve constituir uma extensão e complemento do treino, e não o objetivo principal. Semelhante ao que foi notado no artigo de Milistetd et al. (2008), o IGK também valoriza o indivíduo, utilizando o esporte como ferramenta, ou instrumento para incentivar as competências sociais por meio da prática esportiva, e não focando suas atitudes, tarefas e recursos em formar grandes atletas em quadra ou campo, e sim formar crianças

em grandes cidadãos, e que essas crianças de hoje sejam futuros adultos que se aproximem ao nome do programa “Campeões da Vida”, desta forma sendo vitoriosos em suas vidas, nas escolhas pessoais e profissionais.

Outro artigo que é relevante ser citado é o de Ramos; Dos Santos Graça; Do Nascimento (2008), que trata sobre o conhecimento pedagógico do conteúdo (PCK), que tem sido estudado em diversas áreas de formação de professores, mas ainda é pouco abordado com profissionais da Educação Física no Brasil. Esta temática baseia-se também no período de reformas curriculares por que passam os cursos de graduação no Brasil. O PCK compreende um tipo de conhecimento importante na definição de um corpo de conhecimentos profissionais e auxilia na estruturação das práticas pedagógicas como componentes curriculares na formação de professores de Educação Física.

Ao estudar a prática pedagógica dos profissionais de Educação Física, no ensino escolar ou mesmo por meio do ensino dos esportes, é relevante atentar a formação dos professores, que trata de uma questão central, que tem de definir a trajetória das investigações nas últimas décadas, e também aborda quais os conhecimentos os docentes devem dominar para poderem exercer de forma condizente e proveitosa aos alunos o exercício de professor de Educação Física, neste caso específico do nosso estudo, ensinando as competências sociais (RAMOS; DOS SANTOS GRAÇA; DO NASCIMENTO, 2008).

O conhecimento dos alunos sugerido por GROSSMAN (1990), enquanto componente da estrutura do PCK, implica numa concepção nova e pessoal do professor sobre como cada aluno distintamente aprende em contextos singulares. Acredita-se em uma teoria própria do educador, que mescle o conhecimento adquirido por meio de suas vivências pessoais e profissionais, acadêmicas e teóricas. O PCK representa a combinação de conhecimentos formais ou proposicionais que o professor tem domínio, mas que só se constitui à medida que uma situação real de ensino se realiza. Ao ser executada a ação da prática pedagógica pelo professor, o PCK assume outras características e adquire outro formato, uma nova conformação prática com importantes repercussões para a aprendizagem dos alunos. Uma transformação que considera o aluno como peça fundamental do processo de ensino e ser ímpar nas metas oriundas da prática pedagógica do professor de Educação Física.

Outro ponto que parece estimular as pesquisas sobre o PCK é justamente a singularidade de sua proposta. Este tipo de conhecimento parece diminuir a tradicional disputa de impor a superioridade de um tipo de conhecimento formal e acadêmico sobre um outro, o conhecimento que o professor elabora na prática. Na medida em que o PCK se torna um conhecimento especializado do conteúdo, permite que a dicotomia entre teoria e prática diminua, assim como minimize a distância entre os campos da investigação e da intervenção profissional e, desse modo, as

preocupações possam transitar numa mesma esfera. De modo geral, a adoção de uma observação mais pragmática possibilita compreender melhor o fato das investigações sobre o ensino terem vindo a valorizar o professor, reconhecendo-o como alguém que elabora conhecimentos importantes no confronto com situações geradoras de dilemas na prática cotidiana de aula e não apenas repassa ou repete conhecimentos científicos já elaborados (RAMOS; DOS SANTOS GRAÇA; DO NASCIMENTO, 2008).

A bibliografia consultada a respeito da linha de investigação denominada pensamento do professor indica que, em sua origem, os estudos sobre o ensino foram fortemente influenciados pela Psicologia cognitiva. Igualmente, a área da Educação Física parece ter seguido a tendência das pesquisas no ensino geral, realizada em grande parte pelas Faculdades de Educação. No Brasil, a Educação Física não evidencia este mesmo atrelamento às pesquisas na perspectiva do pensamento do professor no ensino geral. Contudo, existem manifestações nacionais importantes de trabalhos sobre o pensamento do professor em Faculdades de Educação, mas não há na mesma proporção ao contexto internacional, estudos sobre o pensamento do professor de Educação Física, existindo uma carência de estudos de abordagem de caráter fenomenológico-hermenêutico, com concepção existencialista de homem, que adote a dimensão interpretativa, ainda não seria especulativo afirmar que há um amplo domínio das investigações da crítico dialética sobre

qualquer outra abordagem no estudo sobre o ensino e práticas pedagógicas na Educação Física no Brasil (RAMOS et al., (2011).

A perspectiva do ensino dos jogos para a compreensão surgiu como uma proposta desenvolvida como alternativa metodológica ao modelo tradicional de ensino, na qual a técnica é desenvolvida a partir de tarefas rigidamente estruturadas fora do contexto natural de jogo. No caso particular da abordagem do ensino para a compreensão, ressaltou o predomínio do domínio cognitivo e do conteúdo tático, e a estruturação das tarefas baseadas resolução de problemas táticos e também a busca constante do professor de educação, de por meio de suas práticas pedagógicas de ensino por meio do esporte, realizar e incentivar o engajamento e motivação das crianças e jovens em suas aulas (RAMOS; NASCIMENTO; GRAÇA, 2009).

Alguns desafios atuais da formação acadêmica em Educação Física e a intervenção pedagógica por meio dos esportes, consideram a concepção de conhecimento pedagógico do conteúdo enquanto norteadora do desenvolvimento da competência pedagógica para intervenção nos esportes bem como algumas alternativas de estruturação das práticas pedagógicas como componente curricular nesta área. As iniciativas para superar os desafios atuais compreendem a preocupação com o desenvolvimento do conhecimento pedagógico do conteúdo em disciplinas de teoria e metodologia do ensino de modalidades específicas e a inclusão das experiências de ensino para

desenvolver a competência pedagógica (DO NASCIMENTO et al.,2009). As formas de ensinar os esportes têm se ampliado nos últimos anos, em decorrência das diversas interpretações e de correntes e períodos implementadas ao longo da formação inicial, necessitam ser diversificadas para auxiliar no desenvolvimento das competências pedagógicas para o ensino dos esportes. Da mesma forma, o processo formativo não pode ser reduzido ao simples acúmulo de conhecimentos sobre as novas metodologias divulgadas na literatura da área, mas concentrar-se no trabalho de reflexão crítica, e assim auxiliar na construção da identidade profissional de Educação Física (DO NASCIMENTO et al.,2009). Os elementos constituintes das atividades de prática como componente curricular, contribuem para a construção das competências pedagógicas dos estudantes-professores na formação inicial em Educação Física. No estudo de Marcon; Do Nascimento; Graça (2007) participaram da pesquisa 10 professores- formadores do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Caxias do Sul - RS, e 10 estudantes-professores egressos desse curso, escolhidos intencionalmente entre aqueles que haviam participado de todas as modalidades de práticas pedagógicas. Os instrumentos utilizados para a coleta das informações foram a análise documental e a entrevista, realizada tanto com os estudantes-professores, quanto com os professores-formadores. O estudo evidenciou a importância da realização das atividades práticas para a formação dos professores, tanto as

práticas desportivas, quanto, e fundamentalmente, as práticas pedagógicas, desenvolvidas com os colegas e, principalmente, com os alunos da comunidade. A realização do planejamento das aulas, a possibilidade de aproximação do contexto escolar, o acompanhamento do professor-formador, as reflexões e os debates sobre a prática pedagógica, a inserção lenta e gradativa no mundo da docência, como preparação para os Estágios Supervisionados, e a descoberta da vocação para ser professor foram considerados os elementos constituintes da prática como componente curricular que mais contribuem para o desenvolvimento das competências pedagógicas dos estudantes-professores (MARCON; DO NASCIMENTO; GRAÇA, 2007). Essa realidade observada no estudo em questão, também é notada nas atividades do IGK, onde por meio das reuniões de planejamento das atividades práticas do IGK, os profissionais de Educação Física são capazes de efetuar reflexões e debates sobre como melhor efetuarem suas práticas pedagógicas de ensino de competências sociais por meio dos esportes.

De modo geral, as evidências encontradas na investigação de Marcon; Do Nascimento; Graça (2007), confirmam a importância da realização das atividades práticas para a formação dos professores, tanto as práticas desportivas, quanto, e fundamentalmente, as práticas pedagógicas, desenvolvida com os colegas e, principalmente, com os alunos da comunidade. Enquanto principais elementos constituintes da prática como

componente curricular, que mais contribuem para o desenvolvimento das competências pedagógicas dos estudantes-professores, destacou-se a realização do planejamento das aulas, a possibilidade de aproximação do contexto escolar, o acompanhamento do professor-formador, as reflexões e os debates sobre a prática pedagógica, a inserção lenta e gradativa no mundo da docência, como preparação para os Estágios Supervisionados, e a descoberta da vocação para ser professor (MARCON; DO NASCIMENTO; GRAÇA, 2007).

Por meio da proposta do conhecimento pedagógico do conteúdo e do processo de raciocínio e da ação pedagógica, Shulman não explicitou, em sua teoria, as possíveis relações entre elas (MARCON; GRAÇA; NASCIMENTO, 2011). Visando a analisar tais relações, buscou-se descobrir como podem se inter-relacionar na formação inicial de professores. As informações analisadas permitem inferir que ambas as propostas mantêm estreita, recíproca e quase interdependente relação entre si, de modo que se permeiam, se complementam e somam esforços no sentido comum de transformar os conhecimentos do conteúdo dos futuros professores em conhecimentos ensináveis aos alunos, por meio de suas práticas pedagógicas no ensino escolar ou mesmo por meio de ensino por meio de práticas esportivas. A consideração dessas questões pelos programas de formação e sua implementação, por meio de práticas pedagógicas e suas reflexões, têm potencial para integrar esses elementos e qualificar a formação

inicial dos futuros professores de Educação Física (MARCON; GRAÇA; NASCIMENTO, 2011).

A literatura sugere que o conhecimento pedagógico do conteúdo (PCK) dos futuros professores de Educação Física seja construído, entre outras estratégias formativas, por intermédio das práticas pedagógicas. O estudo de Marcon, Dos Santos Graça, Do Nascimento (2012) buscou refletir sobre o papel desempenhado pelas práticas pedagógicas no sentido da construção do PCK e pelos professores formadores para implementá-las e geri-las. Também verificou nesse estudo as seguintes questões: a centralidade do PCK e a importância do exercício da docência na formação dos futuros professores; a necessidade de inserção de diferentes práticas pedagógicas na formação inicial; a função das práticas pedagógicas de desvendar a base de conhecimentos dos futuros professores; a relevância da participação dos professores formadores na intermediação entre projeto pedagógico do curso, a base de conhecimentos dos futuros professores e suas práticas pedagógicas; e a necessidade de arquitetar os programas de formação nessa direção. Esses elementos compõem o cenário das práticas pedagógicas nos programas de formação inicial de professores de Educação Física e viabilizam a construção do PCK dos futuros professores de Educação Física, estes mesmos elementos já citados, além de merecerem destaque por sua participação no processo de construção do conhecimento pedagógico do conteúdo dos futuros professores nos cursos de

formação inicial em Educação Física, também têm potencial para orientar o aprofundamento dos estudos sobre o tema em questão, que trata sobre a análise das práticas pedagógicas dos profissionais de Educação Física (MARCON; DOS SANTOS GRAÇA; DO NASCIMENTO, 2012).

A definição atribuída ao conjunto de conhecimentos necessários à docência — com seus integrantes relacionados ao conteúdo da matéria de ensino, aos alunos e suas características, à pedagogia geral, ao contexto educacional e ao conhecimento pedagógico do conteúdo — a base de conhecimentos para o ensino também pode ser interpretada sob o prisma da atuação de professores de Educação Física com a pedagogia do esporte. As relações estabelecidas entre a atuação docente na Educação Básica e na pedagogia do esporte, à luz da teoria da base de conhecimentos para o ensino, sugerem grande permeabilidade entre os conhecimentos necessários para esses dois âmbitos de intervenção dos professores de Educação Física (MARCON; NASCIMENTO; GRAÇA, 2013).

É possível perceber que, em ambos os casos, os professores necessitam dispor de conhecimentos aprofundados relativamente: ao conteúdo que pretendem ensinar (tanto na dimensão para o próprio professor quanto na dimensão que se destina a ser ensinada aos alunos); aos próprios alunos e suas características, interesses e necessidades; ao contexto que circunda o ambiente de ensino e aprendizagem e de onde advêm os alunos e

suas famílias; e à pedagogia geral, as concepções pedagógicas e os princípios educacionais que embasem e justifiquem as opções metodológicas e as estratégias de ensino e aprendizagem propostas pelos professores. Além da base de conhecimento para o ensino, também pôde ser identificada grande afinidade entre as funções, que se espera sejam desempenhadas pelo conhecimento pedagógico do conteúdo dos professores de Educação Física que atuam na Educação Básica e na pedagogia do esporte. Em ambos os casos, o conhecimento pedagógico do conteúdo exerce o papel fundamental de interlocutor dos demais integrantes da base de conhecimentos para o ensino, e é o responsável por transformar os conhecimentos que o professor dispõe a respeito do conteúdo em conhecimentos que se tornem ensináveis e compreendidos pelos alunos, contribuindo com o seu aprendizado e com a sua formação (MARCON; NASCIMENTO; GRAÇA, 2013).

2.3 Estrutura de aula dos profissionais de Educação Física

2.3.1 Os estilos de ensino de Educação Física – Muska Mosston

O esporte como instrumento de melhoria das condições sociais e educacionais da sociedade, pode ser observado por meio dos aspectos didático-metodológicos do ensino da Educação Física. Estes aspectos se aproximam diretamente às ações docentes junto aos alunos na prática esportiva. Desta maneira, uma

descrição do Espectro de Estilos de Ensino da Educação Física, teoria elaborada e proposta por Muska Mosston, seria que o Espectro de Mosston engloba desde os estilos de ensino centralizadores, até os estilos descentralizadores. Os estilos de ensino pertencentes ao Espectro de Mosston, se distinguem em duas grandes categorias: estilos de reprodução (caracteristicamente centralizadores) e estilos de produção (caracteristicamente descentralizadores). Percebe-se que, à medida que os estilos se encaminham rumo ao final da escala dos estilos de ensino de Muska Mosston, o sujeito protagonista no processo de ensino-aprendizagem passa a ser o aluno; o professor vai deixando o posto central e passa a ocupar uma função de orientador. (SILVA, 2014).

A anatomia dos estilos de ensino de Muska Mosston é composta por três elementos, estes são: Pré-impacto (que corresponde ao processo de planejamento, Impacto (que se associa a implementação da aula, diretamente relacionada a “Atividade motora” das aulas ministradas pelos profissionais do IGK), e por fim o Pós-impacto (que está ligado ao processo de avaliação das sessões (KRUG, 2009). Nas atividades esportivas realizadas pelos profissionais de Educação Física do IGK, acabamos optando por dividir as sessões em três elementos: “Conversa inicial”/Roda inicial; Atividade motora; e “Conversa final”/Roda final, sendo importante ressaltar que em relação a teoria da anatomia dos estilos de Muska Mosston, consideramos que a aula no IGK é composta somente pelo elemento “Atividade motora”, possuindo como

complemento outras duas etapas (conversa inicial e conversa final).

2.3.2 Os estilos de ensino: uma breve descrição

Os estilos de ensino no Spectrum permitem desenvolver capacidades humanas básicas: capacidade de produção de novos conhecimentos e a criação de novos modelos. Cada aprendiz possui essas capacidades em vários graus de profundidade. Todas as áreas de conteúdo emanam e desenvolvem-se a partir dessas capacidades, e todas as atividades refletem. Cada atividade, cada esporte, cada conteúdo contém aspectos que podem, e muitas vezes devem ser ensinados por estilos que convidem à produção (Estilo descoberta guiada; Estilo descoberta convergente; Estilo descoberta divergente; Estilo individual; Estilo iniciativa do aluno; Estilo auto-ensino) e aspectos devem ser ensinados por estilos que convidem à reprodução (Estilo por comando; Estilo por tarefa; Estilo recíproco; Estilo auto-avaliação; Estilo inclusão). A questão fundamental no ensino não é qual é o melhor estilo, mas qual é o mais apropriado para alcançar os objetivos de um determinado episódio, portanto, cada estilo tem seu lugar nas múltiplas realidades de ensino-aprendizagem (KRUG, 2009).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

3.1.1 Abordagem do estudo

O estudo que se apresenta caracterizou-se por seguir uma abordagem qualitativa, do tipo descritivo e com caráter interpretativo. Essa abordagem centra-se na descrição de significados e interpretação das informações, considerando o contexto e os processos socioculturais de construção dos dados (DENZIN; LINCOLN, 2008).

3.1.2 Estudo de caso institucional

Os dados foram obtidos a partir de um estudo de caso institucional (YIN, 2002) com a participação de cinco profissionais de Educação Física que atuam no IGK ensinando competências sociais para crianças. Essa modalidade de pesquisa, estudo de caso institucional, consiste no estudo aprofundado de um ou poucos objetos, de forma que possibilite um amplo e detalhado conhecimento.

3.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO

3.2.1 Seleção dos professores da instituição (IGK)

Os critérios adotados para a seleção dos sujeitos foram: a) estar legalmente vinculado a instituição promotora do projeto de esporte para crianças e jovens; b) possuir registro em algum Conselho Regional de Educação Física (CREF); c) demonstrar disponibilidade e motivação para participar do estudo. Os cinco (05) profissionais de Educação Física selecionados para o estudo desta dissertação atuavam nos seguintes núcleos do IGK: Florianópolis - bairro Saco Grande (01 profissional); Florianópolis - bairro Itacorubi (01 profissional), São José (02 profissionais), Palhoça (01 profissional).

3.3 COLETA DOS DADOS

3.3.1 Instrumentos

Os dados foram coletados ao longo de um período de cinco meses (de Junho a Setembro 2015) por meio da combinação de dois instrumentos para obtenção dos dados: observação sistemática e entrevistas com procedimentos de estimulação de memória. As entrevistas utilizaram como guia um roteiro de entrevista estruturada e semi-estruturada.

a) Observação sistemática: realizaram-se observações sistemáticas das sessões por meio de câmera de vídeo digital e um sistema de captura de som acoplado a câmera com microfone sem fio de “lapela” fixado ao professor. A observação sistemática ou

sistematizada é considerada uma importante técnica adequada para o estudo de comportamentos complexos em que há a possibilidade de se analisar dados de evento passado com a originalidade de quando ocorreu (MAXWELL, 2005), no caso particular desse estudo, os comportamentos dos professores no processo de ensino de competências sociais por meio ténis. Além disso, referente ao objeto observado e a participação do observador no fenômeno de estudo, esses procedimentos caracterizaram-se como observação direta (sem manipulação do objeto) e não participante (sem participação do investigador no fenômeno investigado).

Portanto, a observação possibilitou a identificação e descrição da estrutura das sessões dos professores (tempo total e distribuição do tempo em cada parte da sessão), bem como, as ações do professor a respeito dos conteúdos priorizados, estratégias de ensino utilizadas, instrução fornecida aos educandos, relação sociais (educando-educando e professor-educando) e ainda, a gestão dos recursos de sessão.

b) Entrevistas com procedimentos de estimulação de memória: utilizou-se um roteiro de entrevista estruturada e semi-estruturada (ANEXO 1), constituído por questões sobre aspectos relacionados ao modo como o professor realizou o ensino. Nesse tipo de entrevista, embora se utilize alguns tópicos para orientar a interação entre o pesquisador e o sujeito, a ordem pela qual os temas podem ser abordados possui algum dinamismo e flexibilidade (GHIGLIONE; MATALON, 1997). Portanto, a

entrevista foi utilizada como guia para o procedimento de estimulação de memória, que nesse estudo teve como propósito levar os professores a recordarem e refletirem sobre suas ações pedagógicas adotadas para o ensino das competências. Portanto, ao mesmo tempo em que observavam o vídeo da sessão gravada os professores foram indagados sobre as justificativas pessoais do “por que” fizeram (prática pedagógica) e “onde” aprenderam a fazer desse modo (fontes de conhecimento).

A obtenção das informações a partir de diferentes fontes de dados (observação sistemática e entrevistas com procedimentos de estimulação de memória) pode ter possibilitado uma descrição mais precisa do fenômeno investigado (GIBBS, 2009), nesse caso a prática pedagógica dos professores ao ensinarem competências sociais por meio dos esportes.

3.3.2 Procedimentos

O contato inicial foi realizado com uma reunião na sede do Instituto Guga Kuerten (IGK), onde houve exposição e apresentação do projeto de pesquisa para o coordenador esportivo do IGK, o qual desde o início da apresentação se mostrou favorável e disposto a colaborar para os avanços da pesquisa (estudo de caso institucional com os professores de Educação Física do IGK).

Foi possível neste primeiro momento o contato com o “manual do estagiário do IGK”, que é um material impresso que possui todas as informações para os educadores, estagiários e

profissionais que atuam e irão atuar nas intervenções do IGK. Desta forma foi possível uma leitura e compreensão melhor sobre a metodologia e didática utilizada pelo IGK, que é baseada nos quatro pilares da educação, teoria proposta por Delors (1998).

Além deste momento inicial de diálogo com o coordenador esportivo, também nas semanas próximas realizamos visitas ao IGK para assistirmos as reuniões de planejamento dos núcleos do IGK, onde foi possível ter maior conhecimento do processo de organização e planejamento das atividades que ocorreram e irão ocorrer em cada núcleo do IGK, nas três oficinas que existem em cada núcleo, e são pertencentes ao programa “Campeões da vida”.

Desde o primeiro contato no IGK, com a reunião com o coordenador esportivo, foi realizada a obtenção de dados pessoais (telefone celular e endereço eletrônico) dos profissionais de Educação Física que participam das atividades nos núcleos do IGK, para finalidade de realizar o primeiro contato com os profissionais e agendar a visita aos núcleos e nesta visita expor de maneira mais pormenorizada o estudo e tirar as possíveis dúvidas dos profissionais sobre o encaminhar da pesquisa.

Durante a visita aos núcleos do IGK, e exposição detalhada da pesquisa aos profissionais de Educação Física, explicando e demonstrando quais os equipamentos e procedimentos seriam utilizados no desenvolver do estudo,

também foi realizado o agendamento para as observações sistemáticas (filmagens das sessões dos profissionais).

A observação sistemática (filmagens), ocorreu de acordo com o agendamento com os profissionais de Educação Física, sendo que ao chegarmos nos núcleos do IGK, os profissionais de Educação Física explicaram aos educandos que naquele momento ocorreria as filmagens, sendo que por meio desta conversa dos profissionais de Educação Física, foi possível a familiarização dos educandos e profissionais de Educação Física com a presença do pesquisador e também com a disposição no local de sessão dos equipamentos para a gravação das sessões.

Foram observadas as sessões dos profissionais de Educação Física, que ministravam sessões nas oficinas de tênis e oficina de esportes complementares. Cada um dos cinco professores selecionados para o estudo, tiveram duas de suas sessões, onde foram realizadas as observações sistemáticas, e cada gravação da sessão, foi organizada desde a chegada com antecedência no local de filmagem (núcleo do IGK), condução das gravações e por fim o recolhimento do material de gravação.

As entrevistas com procedimentos de estimulação de memória, que utilizaram um roteiro de entrevista estruturada e semi-estruturada ocorreram após as observações sistemáticas, e também após ter sido feito as transcrições dos áudios das sessões observadas dos profissionais de Educação Física, e também a classificação das atividades de sessão, e também dos

procedimentos e formas de instrução verbal realizadas pelos educadores. Os profissionais de Educação Física foram convidados para as entrevistas com os procedimentos de estimulação de memória, por meio de agendamento feito por meio de telefone e também por envio de mensagem aos seus endereços eletrônicos (e-mail).

Para a execução das entrevistas foram utilizadas as estruturas do laboratório de pesquisa em que o pesquisador faz parte, além também de realizar algumas das entrevistas com procedimentos de estimulação de memória no próprio núcleo do IGK, onde atua o profissional de Educação Física, para desta forma poder atender a demanda de tempo e agenda do profissional de educação, respeitando seu cotidiano, e assim possibilitando que desta forma ele estivesse o máximo de conforto e disponibilidade para contribuir com a pesquisa.

As entrevistas com procedimentos de estimulação de memória, utilizaram também as gravações, observações sistemáticas, que ficarão sendo expostas ao entrevistado durante a realização da entrevista, e em certos momentos e questionamentos, serão expostos alguns trechos previamente selecionado pelo pesquisador para desta forma indagar o entrevistado sobre a sua prática pedagógica e assim buscar informações sobre suas estratégias de ensino referente as competências sociais. Os materiais utilizados na entrevista com os procedimentos de estimulação de memória foram um gravador e também um

computador para expor as filmagens das sessões para os profissionais de Educação Física.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Referente aos documentos de planejamento dos professores, a análise consistiu na identificação do subtema abordado, pilar contemplado e as competências priorizadas, bem como, as estratégias selecionadas para o desenvolvimento dos conteúdos na sessão a ser observada.

A respeito dos dados obtidos por meio da observação sistemática, a análise foi da estrutura de sessão ou registro de duração que consistiu na contagem de tempo de cada momento da sessão (início, exercitação e final), e em qual destes momentos o professor realiza o ensino das competências.

Para análise dos dados das entrevistas foram determinadas categorias *a priori* com base na proposta de Grossman (1990) a respeito do Conhecimento Pedagógico do Conteúdo, a saber: Conhecimento dos propósitos, Conhecimento Curricular do Conteúdo, Conhecimento das Estratégias e Conhecimento dos Educandos. Ainda que as categorias principais de análise tenham sido previamente definidas, preservou-se a flexibilidade na utilização dos procedimentos de interpretação dos dados com o propósito de privilegiar a informação fornecida pelos professores.

A análise dos dados, portanto, foi realizada a partir da

técnica de análise de conteúdo, com tratamento qualitativo (BARDIN, 2010). O tratamento qualitativo, ocorreu por meio da análise categorial, ao se identificar e agrupar um conjunto de características de conteúdo obtido por meio da análise documental, observação sistemática e entrevistas com os professores, permitindo a produção de inferências organizadas e sistematizadas.

Para tanto, Segundo Bardin (2010), este processo deu-se em três fases: primeiramente, a organização das informações (planejamento dos professores e transcrição das entrevistas e observações); em segundo, a exploração do material, em que se codificaram as transcrições brutas em representações de conteúdo identificando as unidades de significado em função das categorias de análise, e ainda, reuniu-se em um só local todas as unidades de significado pertencentes a uma categoria para que o pesquisador pudesse ler de forma contínua de cada caso, para cada categoria; e em terceiro, a verificação das frequências das unidades de análise e a organização dos resultados. O programa para análise de dados qualitativos foi o RQDA. O programa é um pacote do programa “R”, que é útil para análise de dados qualitativos (Qualitative Data Analysis), este programa “R” foi formulado pela Universidad de la República e Universidad Autónoma de Barcelona, e trata-se de um software livre, que organiza dados de pesquisa qualitativa em formato de texto. O programa é uma ferramenta muito útil na sistematização de categorias para a pesquisa, além de possuir

modalidades que ajudam a visualizar e cruzar códigos e casos nos arquivos selecionados.

3.5 CREDIBILIDADE DO ESTUDO

Para garantir a validade e confiabilidade das informações adotaram-se os seguintes procedimentos (SPARKES; SMITH, 2013): a) Foi realizada mais de uma visita ao local de trabalho dos professores a fim de promover a familiarização dos profissionais de Educação Física com a presença do pesquisador e os equipamentos de gravação de vídeo e áudio; e do próprio pesquisador com o local de coleta dos dados. O propósito foi minimizar a possibilidade de constrangimento de algumas das partes envolvidas no estudo; b) Realização da coleta dos dados em situações reais de trabalho dos professores, a fim de garantir espontaneidade e originalidade das informações obtidas; c) Checagem pelos sujeitos, ao analisarem as os vídeos e as transcrições das entrevistas, todos os participantes confirmaram a exatidão dos dados, não necessitando, portanto, a realização de alterações; d) Revisão por dois investigadores com experiência em pesquisa qualitativa ao analisarem o mesmo conjunto de dados, comparando suas interpretações não foram identificadas discrepâncias entre elas.

3.6 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

O projeto foi apreciado e aprovado por comitê de ética em pesquisa de uma universidade pública brasileira (número no CAAE 45187815.7.0000.0118; Parecer nº 1.214.146/2015). Os professores investigados foram informados dos objetivos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando a gravação e divulgação dos resultados sem fins lucrativos. Embora não tenha sido o objetivo deste estudo investigar os educandos, ao estarem envolvidos no processo de ensino contou-se com a autorização da instituição para a utilização de imagens em que estes apareciam ao interagir com o professor. Ao efetivar a matrícula no Programa de Esporte e Educação “Campeões da Vida” o responsável pelo educando assina um termo que autoriza a utilização de imagens do mesmo pela instituição. A fim de preservar o anonimato dos investigados, adotaram-se letras e números (E1, E2, E3, E4 e E5) para identificação no texto dos dados de cada sujeito.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A INSTITUIÇÃO - igk

O Instituto Guga Kuerten (IGK) foi criado no dia 17 de agosto de 2000 com o objetivo de institucionalizar ações sociais

que a Família Kuerten já vinha vivenciando e desenvolvendo ao longo de sua história. A esse caminho trilhado agrega-se, como fonte de inspiração, a trajetória pessoal e profissional do atleta inspirador Gustavo Kuerten, que foi, a cada dia, sendo ajustada e aprimorada dentro da realidade da sua cidade, das condições físicas e financeiras da família. Foi dessa forma que Guga construiu uma maneira de atingir os seus objetivos e as suas metas, sem deixar de ser o “manezinho” de Florianópolis e de conviver com sua família, que também não deixou de executar as suas atividades cotidianas (IGK, 2014).

Esta experiência nos mostrou que é possível alcançar resultados positivos por meio de um processo educativo que utiliza o esporte como uma ferramenta para o desenvolvimento humano, aliado às demais disciplinas com as quais trabalha-se no IGK: artes e informática, por exemplo. Neste processo de experimentação atestado pelo IGK, e aprimorado nestes últimos anos, o Instituto Guga Kuerten (IGK) concluiu que só é possível atuar e, consequentemente, obter bons resultados, se tratar o seu educando como um verdadeiro jogador e ator; afinal ele é o protagonista social de todo o processo educativo a que o IGK se propõe. É com ele, por meio dele e por ele, que o IGK consegue fazê-lo direcionar a própria história na conquista da sua cidadania (IGK, 2014).

4.2 Biografia dos educadores

4.2.1 *Quem é Educador 1*

O educador 1 (E1) nasceu no dia 06 de novembro de 1974. Sua formação acadêmica é em Educação Física e também com graduação em Administração. Também possui especialização em treinamento esportivo e fisiologia. Atua como profissional de tênis no IGK e além disso também é professor de aulas particulares tênis. Sua experiência nos esportes é constituída em vivências esportivas na natação, vôlei, handebol, futebol e atletismo. E1 praticou também judô durante 10 anos, e só após esse período conheceu o tênis, e para E1 o judô e o tênis foram os esportes que teve maior vínculo como praticante. Em sua trajetória profissional E1 trabalhou em projetos sociais e também em treinamento de alto rendimento ligado ao tênis. A experiência profissional na área da Educação Física, para o Educador 1, também ocorreu no trabalho na área da fisiologia, por meio de auxílio e trabalho em conjunto com o fisiologista em um time de futebol profissional. O E1 também exercitou um pouco as funções na área da administração esportiva, atuando na frente de alguns clubes do Brasil. Para E1 suas primeiras experiências no ensino dos esportes, ocorreu por volta do ano de 1992, na cidade de São José dos Campos, onde seu professor de tênis, convidou E1 para ministrar suas primeiras aulas de tênis, fato que lhe despertou interesse em ensinar o esporte. Somente no ano de 2005 o E1 veio para a cidade de Florianópolis, para assumir uma academia de tênis. O educador 1 se recorda de ter iniciado sua atuação no ensino dos esportes, quando já

profissional em Educação Física graduado, no ensino dentro de uma academia de tênis. Ao se referir de competências sociais e valores o E1 se remete, como exemplo, a modalidade esportiva do basquetebol, onde cita que a criança ou adolescente precisa criar a consciência que não tem como agir sozinho, que você precisa de outras pessoas, e que esse exercício para a criança é ótimo, pois é isso que ocorre na sociedade, e o ser humano precisa do outro, onde não dá para resolver tudo sozinho. Desta forma para o Educador 1 as competências sociais são mais percebidas nos esportes coletivos, quando comparadas com os esportes individuais, porque no esporte coletivo se precisa mais do outro, de viver em sociedade.

4.2.2 Quem é Educador 2

O educador 2 (E2) nasceu em 07 de março de 1991, possui a formação acadêmica de bacharelado em Educação Física. Além de profissional de Educação Física do IGK o E2 também é treinador esportivo de futsal para crianças. Em relação a sua experiência esportiva, E2 pratica desde os 5 de idade a modalidade do futsal. Já em sua trajetória profissional de Educação Física, já como graduado, o E2 já contabiliza 2 anos de atuação no ensino dos esportes, e sua prática no ensino dos esportes no período antes de ser graduado em Educação Física, já iniciou desde seu ingresso na universidade, onde desde 2009 começou a se envolver com estágios em geral sempre relacionados ao futebol e futsal. O

Educador 2 se recorda de ter sua primeira experiência com o ensino dos esportes na época que ingressou na universidade, onde começou a estagiar em uma escolinha de futebol, e teve experiência de estagiar com bons profissionais. Para E2 a primeira experiência de atuação profissional já com o curso universitário concluído, foi em uma escolinha de futebol, e depois E2 cita que permaneceu nesta escolinha de futebol ensinando durante 3 a 4 meses, e logo foi contratado pelo IGK para atuar como profissional de Educação Física. Ensinar competências sociais para E2 é uma possibilidade de mudança, de evolução de caráter que as crianças que estão em crescimento, devem poder vivenciar, pois é fundamental que o esporte juntamente com a proposta de educação dos 4 pilares da educação, proposta de Delors (1998), crie um canal aberto de comunicação entre os educadores e os educandos, possibilitando uma evolução e crescimento dos educandos, e que eles como crianças e também na adolescência até a fase adulta cresçam com diversos valores sociais, sendo este um dos principais objetivos do IGK.

4.2.3 *Quem é Educador 3*

O Educador 3 (E3) nasceu dia 18 de fevereiro de 1987 anos, e possui formação acadêmica em Educação Física, na habilitação em bacharelado. O E3 além da função de profissional de Educação Física no IGK, exerce também a profissão de vídeo-maker, cineasta, e professor em academias de musculação. Sua

trajetória pessoal na prática de esportes E3 se recorda de ter experiências ligadas a modalidade esportiva do Handebol, onde praticou em caráter competitivo. O Educador 3 lembra de que no seu período escolar, além de realizar treinos de handebol, teve contato com outros esportes, como futsal, vôlei, musculação, e também comenta que na escola havia no ginásio uma cama elástica e outros materiais para a prática de ginástica artística por parte dos educandos. O E3 aos 13 anos de idade conheceu o surf, e além disso se recorda que como sempre residiu em bairros em sua cidade, sempre participava das brincadeiras e jogos nas ruas, como pega-pega, jogo de taco e outras atividades. Em relação ao ensino dos esportes, o E3 está ensinando o “Parkour” já faz 8 ou 9 anos, tendo feito já eventos no Brasil inteiro, desde pequenos workshop`s até encontros brasileiros, envolvendo a prática de ensino do “Parkour”, e 3 anos antes mesmo de entrar na faculdade, E3 já realizava práticas de ensino do “Parkour”. Durante o período da faculdade o Educador 3 ministrou aulas de surf, e recorda que antes da faculdade sua experiência com o surf era apenas de praticante. A sua primeira experiência após o término da graduação, já como um profissional da Educação Física, foi diretamente no projeto social do IGK, como profissional de Educação Física. Trabalhar com o ensino das competências sociais para o E3 é um trabalho maior, como uma função social, é uma preocupação, com o que será bom para as crianças no futuro, o que ela irão fazer na vida delas, Educador 3 julga que os profissionais

do IGK, tentam também dar alguns toques para que no futuro essas crianças e adolescentes tenham um trabalho um pouco menos braçal, uma boa posição e condição social, e que pelo menos não se envolvam com o meio ambiente que convivem, que é um ambiente violento, com crimes e drogas.

4.2.4 Quem é Educador 4

Educador 4 (E4) nasceu na data do dia 02 de maio de 1985, e possui a habilitação em bacharelado no curso de Educação Física, realizado em uma universidade pública do estado de Santa Catarina. O Educador 4 além de exercer atividades no IGK na oficina de tênis, também ministra aulas de natação e hidroginástica em uma academia de ginástica na cidade de Florianópolis. Em relação a sua trajetória de prática esportiva o E4 praticou tênis desde os 9 anos de idade, e sua prática no tênis era realizada em clubes, e sem muitas sessões de tênis orientada por professores, e sim jogos com amigos. A partir dos 12 anos de idade o Educador 4 começou a praticar futsal, e lembra que seus professores de Educação Física, no período escolar não davam muita atenção para os outros esportes, além do futsal, então focavam suas práticas de ensino do futsal aos educandos. O E4 lembra que por volta dos seus 13 anos de idade frequentava um sítio de seu amigo, onde junto com seus amigos vivenciavam diversas outras modalidades, tais como pescaria, jogos de salão, como sinuca, pingue-pongue. O Educador 4 acredita que essa gama de atividades esportivas

realizadas no sítio junto com seus amigos foi fundamental para que enriquecesse muito sua coordenação motora. O Educador 4 sempre estudou e trabalhou ao mesmo tempo. A experiência relacionada aos estágios do Educador 4 é composta de atividades como bolsista de iniciação científica, de extensão, estágio em clubes no ensino de tênis e também um estágio na área de recreação e lazer. O Educador 4 se formou recentemente e passou de estagiário, a ser registrado como professor no IGK, desta forma sua atuação no IGK registra o seu início como profissional de Educação Física. Para o E4 o ensino dos valores e competências sociais estão relacionados a poder levar as crianças a serem bons cidadãos, e que consigam viver em sociedade, que se portem bem em grupo, e aprendam a respeitar o próximo, ter compaixão, e saber se posicionar no lugar do outro, além de fazer só ao próximo o que gostaria que fizessem com você.

4.2.5 Quem é Educador 5

O Educador 5 (E5) nasceu no dia 22 de junho de 1986, possui sua formação acadêmica relacionada ao curso de bacharelado em Educação Física, e em relação a sua atuação profissional além de ser profissional de Educação Física no IGK, também ministra aulas particulares de tênis nas quadras da federação catarinense de Santa Catarina. Em relação a prática pessoal associada aos esportes o E5 se recorda de ter iniciado desde os cinco anos de idade na prática de tênis. Em sua trajetória

profissional relacionada com o ensino de esportes, o Educador 5 trabalhou além do tênis, também com academia, vôlei, natação, ginástica laboral e futebol. Sua primeira experiência com o ensino dos esportes foi no ano de 2007, onde o Educador 5 foi estagiário do próprio IGK no núcleo da Palhoça, onde realizou a prática de ensinar educandos na modalidade esportiva do tênis. Essa prática de estágio o Educador 5 realizou no início do curso de graduação, e o Educador 5 lembra que não havia tido nenhuma experiência com o ensino dos esportes, em período que antecederesse a sua entrada na vida universitária. Para o E5 ensinar os esportes e também as competências sociais é ser um exemplo para os educandos, é ensinar tudo o que ele fez e praticou, e também gostou, é poder mostrar para os educandos que as práticas esportivas que o Educador 5 gostou, talvez possam ser do agrado do educando.

4.3 ESTRUTURA DAS SESSÕES DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

4.3.1 Anatomia dos estilos de ensino – sessões dos profissionais de Educação Física do IGK

No estudo sobre a base de conhecimento de profissionais de Educação Física para o ensino de competências sociais por meio do esporte, foi realizada a observação sistemática de sessões dos

profissionais de Educação Física atuantes no IGK. Por meio destas observações e análise das gravações realizadas foi possível categorizar as estruturas que fazem parte da composição das atividades esportivas propostas pelos profissionais de Educação Física do IGK. As estruturas das sessões dos profissionais em Educação Física foram associadas a anatomia dos estilos de ensino de Muska Mosston, onde consideramos que a estrutura de sessão no IGK é constituída por estes três elementos de sessão: “Roda inicial” das sessões (que trataria de uma conversa inicial dos profissionais de Educação Física com os educandos do IGK), Atividade motora (que se associa a implementação da sessão, diretamente relacionada a “Atividade motora” das sessões ministradas pelos profissionais do IGK), e por fim a “Roda final” (que está ligado ao processo de avaliação das sessões, neste caso nas atividades do IGK estaríamos nos referindo a etapa de “Volta a calma”, onde os profissionais de Educação Física do IGK por meio de uma conversa final irão encerrar a atividade esportiva e dialogar com os educandos sobre as competências sociais estimuladas e vivenciadas durante as atividades esportivas realizadas) (KRUG, 2009).

Os elementos estruturais das sessões que foram realizadas as observações sistemáticas (gravações), foram representados por meio da Figura 2, onde foi exposta cada estrutura de sessão das 10 (dez) filmagens realizadas (sendo um total de duas sessões observadas por profissional de Educação Física, e representadas

ambas as sessões de cada educador), os profissionais de Educação Física foram representados individualmente, e identificados como E1, E2, E3, E4 e E5.

Anatomia dos estilos de ensino – sessões dos profissionais de Educação Física do IGK



Legenda:

- Conversa inicial
- Atividade motora
- Conversa final

Figura 2. Distribuição das estruturas das sessões (Conversa inicial/Roda inicial; Atividade motora; e Conversa final/Roda final) dos profissionais de Educação Física do IGTK.

Ao analisar as gravações das sessões dos profissionais de Educação Física, foi possível verificar que as sessões apresentaram três estilos de ensino do “Espectro de Estilos de Ensino da Educação Física”, da teoria proposta por Muska Mosston, estes estilos foram: estilo de descoberta guiada, estilo de descoberta convergente, e estilo de descoberta divergente.

Os profissionais em Educação Física E1 e E4, apresentaram estilo de ensinar semelhantes para o ensino de competências sociais por meio do esporte para crianças e adolescentes, trata-se do estilo de descoberta guiada. A forma de orientar os educandos por meio de indagações e questionamentos que possibilita o educando alcançar o conhecimento proposto pelo professor por meio de respostas as perguntas realizadas, pode ser evidenciada no excerto a seguir:

[...] Era questionar e fazer eles mesmo construírem aquilo, a roda, é... eu acho que junto com a percepção de que é muito do que a gente leva pra a gente mesmo, e eu acho que aquele dia-a-dia quem constrói somos nós juntos a eles, assim, a ideia é que a gente tenha o nosso objetivo claro, e que por meio de perguntas eles mesmo atinjam aquilo, sabe? é o maior desafio, eu vi isso de forma exemplar, e tento aos poucos, eu acho que o maior desafio mesmo é de forma simples, porque a gente às vezes tenta fazer

um caminho mirabolante, e por meio das nossas perguntas eles não vão correspondendo, porque é o jeito que a gente tá pensando, é extremamente complexo muitas vezes a gente não tenta ser simplista ali naquela hora, como eu acho que deveria ser [...] (E4).

Para realizar o ensino das competências sociais, os profissionais de Educação Física E3 e E5 utilizam o estilo de ensino convergente. Estes profissionais de Educação Física planejaram suas sessões para que os educandos alcancem uma única resposta e solução para as problemáticas propostas durante a execução das atividades em sessão, um excerto da entrevista de E5 esclarece esta interpretação:

[...] já sabe muito bem o que fazer, cara...informação eu dei ali pra ajudar...e...como a gente queria conviver o ambiente do tênis, a nossa proposta era a questão que a galera ajudasse eu pedi para os meninos que cada um ajudar, a galera ia ficar sentada em silêncio ali, acabando o jogo faria a atividade da higiene bucal...de maneira tranquila [...] (E5).

O profissional de Educação Física E2, apresentou o estilo de ensino que se identifica com o estilo de descoberta divergente. O profissional de Educação Física E2 planejou sua sessão e atividades de tal maneira que fosse possível admitir variadas respostas para cada problema proposto pelo profissional de

Educação Física, possibilitando que o educando descobrisse várias soluções para uma única pergunta ou atividade de sessão, assim ampliando o seu conhecimento sobre as competências sociais. Esse estilo de ensino de descoberta divergente de E2 pode ser evidenciado no excerto a seguir:

[...] acho que a nossa principal maneira de perceber que a gente atingiu o objetivo são nas rodas finais quando há um diálogo efetivo, quando a troca de conversas entre os educandos, a gente escuta as observações deles, quando eles gostam da atividade falam que foi legal dão a opinião do que poderia melhor, o que foi legal, acho que na roda final a gente consegue perceber o quanto foi o nosso percentual de atingir o que a gente gostaria e dentro da atividade também e durante a execução da atividade também mas principalmente na voz das crianças a gente consegue perceber bastante [...] (E2).

4.4 Conhecimento curricular dos profissionais em Educação Física do IGK

O conhecimento curricular do conteúdo, inclui o conhecimento dos recursos disponíveis para estruturar uma determinada matéria para o ensino, assim como o ajustamento da matéria, tanto horizontal quanto verticalmente nos programas (GROSSMAN,1990).

4.4.1 Como Educador 1 organiza o conteúdo

O Educador 1 (E1) em relação ao estabelecimento de fases para o ensino (planejamento e fase interativa) e escolhas para priorizar a transmissão de conteúdos para as crianças participantes do IGK, por meio do ensino das competências sociais, opta por trabalhar com um ou dois pilares da educação por período de execução de suas sessões, visto que seus planejamentos ocorrem quinzenalmente, então a execução das sessões de E1 costumam abordar apenas um ou no máximo dois pilares da educação (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser) a cada intervalo de duas semanas, esta afirmação pode ser observada no excerto que segue:

[...] ... eu gosto de trabalhar com uma...ou duas, durante o subtema, que isso tem duração de 15 dias, pra ver se isso de fato foi trabalhando...então não consigo, não tento trabalhar com vários...mesmo a atividade...você podendo trabalhar...com outros pilares, vários pilares e outras competências...eu tento focar numa...e ver se aquilo...uma competência de um pilar para ver se aquilo de fato...é...entro na cabecinha deles... né...ou pelo menos esta no processo né...e...eu tento fazer assim...
[...] (E1).

Em relação ao planejamento do ensino das competências sociais, por parte dos professores de Educação Física do IGK, o E1

realiza o ensino das competências sociais em diversos momentos da sessão, tanto no período de roda inicial, atividade motora e roda final, mas o Educador 1 deixa transparecer sua predileção em transmitir a competência social ao educando durante a fase de atividade motora, conforme o excerto a seguir:

[...] o processo de planejamento é o mais punk para mim ... algumas vezes eu parti do próprio e ver que o próprio jogo, quanto ele ia trabalhar com a competência, muitas vezes ... eu pensei assim ... eu acredito que a competência, você tentando trabalhar ... na atividade ... porque você de repente fazer a atividade, e a competência ficar para se trabalhar numa roda final por exemplo ... mas acredito que durante a atividade você trabalhando aquela competência ela fica mais evidenciada ... né ... [...] (E1).

Na sessão em que foi realizada a observação sistemática, E1 executava o tema “Aprender a conhecer”, este tema é intimamente associado a competência cognitiva (DELORS, 1998). O título da atividade realizada na sessão em que ocorreu a observação sistemática de E1 era: “Volta ao mundo na minha comunidade”, a atividade utilizou raquetes, bolas e cones. De acordo com o planejamento semanal de E1 as competências da sessão observada eram: analisar e interpretar dados, fatos e situações.

A atividade principal da sessão de E1 possuía a seguinte descrição: “Inicialmente os educandos na roda inicial dirão como

vê a própria comunidade com os pontos positivos e negativos a partir daí colocarão nos cones os pontos referentes a comunidade, portanto os educandos jogarão o jogo do volta ao mundo onde eles estarão divididos em dois grupos e cada passagem da rede após rebaterem a bola acumulam representativos da comunidade. No segundo momento da atividade quando eles já estiverem acumulado muitos e diversos materiais, os educandos terão a oportunidade de se livrarem dos cones acumulativos a medida que acertarem na bola, portanto quando passarem pela rede eles deixarão os materiais e podendo ficar livres para desempenhar o esporte”. Com essa atividade E1 tinha objetivo de trabalhar o subtema comunidade, como pode ser notado no excerto a seguir:

[...] é...acredito que eu faça assim, eu saio do jogo e vejo como que eu posso trabalhar com a competência...né...muitas vezes saí...muito ô...que faz a gente planejar, pelo menos o meu caso, é... associar o subtema a atividade... então o subtema comunidade que era o caso, vou pensar naquele subtema...pensar que atividade... que eu poderia tar ali...e praticamente a competência fica no final do processo...né...seria de fato se eu vou conseguir com aquela atividade, porque não é 100% de garantia né...se com aquela atividade eu vou conseguir alcançar...a competência que eu acredito que vá... ser trabalhada... [...] (E1).

4.4.2 Como Educador 2 organiza o conteúdo

Sobre o planejamento das atividades de sessão o Educador 2 (E2), tem por prática a cada reunião após definido o subtema a ser trabalhado com os educandos, tenta associar a esse tema uma competência social (das quatro competências sociais trabalhadas pelo IGK, oriundas da proposta de Jacques Delors), e com essa associação do subtema e competência social E2 objetiva proporcionar um crescimento e evolução pessoal para os seus educandos que irão realizar as atividades em sua sessão, como pode ser notado no excerto que segue:

[...] olha...primeiro a gente tem a reunião...né...e aí a gente decide o subtema da semana...dentro do subtema aí tento vincular uma atividade que seja interessante...pra crianças mas que ao mesmo tempo eu consiga linkar competências que venham trazer um ganho para criança...uma evolução, então tento planejar uma atividade...dentro da atividade eu olho os pilares...né tenho sempre do meu lado...uma apostila com todos os pilares e competências...e aí sim eu vejo dentro da demanda...dos educandos que a gente percebe no dia-a-dia...quais as competências que eu posso estar colocando ali...

[...] (E2).

O Educador 2 costuma estar atento nas atividades esportivas que são de preferência de seus educandos, para poder utilizar esse fato ao seu favor, e assim conseguir atingir com maior êxito o ensino das competências sociais aos educandos, desta

forma E2 associa a competência social e o subtema a um esporte ou atividade que seja motivadora aos educandos para trazer maior significância as crianças e proporcionar maior aprendizagem, conforme pode ser percebido no excerto a seguir:

[...] e no planejamento eu vi que eles estavam gostando muito de praticar basquete, e vinculei uma atividade com as competências, e tentando usar o basquete pra deixar a atividade mais atrativa, pra tentar...conseguir alcançar as competências...né...e essa questão de fazer uma maneira mais simplificada no início justamente porque eles não tem essa questão muito de domínio da técnica e domínio da regras, então facilitar a atividade antes, pra depois dificultar com mais obstáculos que são mais jogadores no campo...na quadra...é...tentei não parar muito o jogo, justamente, porque eles não tinha o domínio da técnica...e de como executar e a gente percebia...e se fosse para parar a gente teria que ter parado em vários momentos da oficina...então deixamos eles se divertir mais na maneira deles... [...] (E2).

Na sessão de E2 a competência a ser trabalhada foi o “aprender a ser”, e estava associado ao aprender a cuidar-se e aprender a fazer escolhas, conforme pode ser percebido no trecho a seguir, que descreve a atividade (de título: Basquete e atitude) que ocorreu na sessão em que E2 teve sua sessão registrada, por meio da observação sistemática, segue a descrição da atividade, que consta no plano de sessão semanal de E2: neste dia os educandos irão se confrontar em um jogo de basquete que é jogo em dois contra dois (2x2). Primeiramente dividiremos as duas equipes com números iguais de jogadores. Sendo assim, ao sinal do professor, uma dupla de cada lado irá brigar pela posse de bola, tentando fazer a cesta. A dupla que fazer a cesta irá até a caixa que

estará com um educador e pegará uma simulação de situação que acontece no seu cotidiano. Portanto, a dupla terá que ler a situação, interpretar e identificar se a situação exerce um tipo de influência positiva ou negativa. Para cada equipe haverá dois cartazes, um para cada tipo de influência. A equipe que fizer mais pontos, e por consequência, completar os seus cartazes será a vencedora da atividade.

Em relação aos recursos utilizados na sessão em que foi realizada a observação sistemática de E2, sabemos que foi utilizado bola de basquete, papel pardo e canetão, conforme observado no plano semanal de E2, mas também por meio da entrevista com procedimentos de estimulação de memória, podemos recordar que E2 cita os materiais utilizados em sua sessão, conforme o excerto que segue: “Ali a gente tinha colocado essas cesta a poucos dias, é uma cesta improvisada, ali que a gente com um aro de bicicleta, colado na árvore, pregado na árvore, a gente colocou a cesta e foi febre entre a criançada” (E1).

4.4.3 Como Educador 3 organiza o conteúdo

O Educador 3 costuma estruturar e organizar o conteúdo de sua sessão de tal forma que ele parte de um tema gerador, ou central, e após esta definição associa a uma competência social, que deve ser ensinada e estimulada nos seus educandos, e tendo estes dois segmentos definidos (tema gerador e competência social a ser trabalhada), o E3 começa um processo de criação de um jogo ou atividade que julgue ser motivadora e atrativa para seus educandos, conforme pode ser visto no excerto a seguir:

[...] é...eu me baseio muito no...em como...no tema...é...e no... que a gente quer passar...no ali aí foi do meio ambiente...né...e...tenta criar um jogo que seja muito atrativo e que eles tenham um pouquinho da dificuldade que acontece de verdade na...dentro do tema que a gente tá reproduzindo né [...] (E3).

A sessão em que foi realizada a observação sistemática de E3, teve como tema trabalhado o “aprender a conviver” (que se conecta com as competências: desenvolver compromisso com o meio ambiente; e aprender a cooperar, conforme pode ser notado o plano de sessão semanal de E3), a descrição da atividade (de nome: Educando contra o desmatamento (paintball com captura da “bandeira”), conforme pode ser visto também no plano de sessão semanal é a que segue: Dividindo a turma em equipes, um representará os desmatadores e a outra a polícia ambiental. Durante a brincadeira os educandos deverão proteger ou coletar (desmatar) as diversas espécies de árvores distribuídas pelo campo. Ao final da atividade discutiremos sobre os principais locais destas espécies e a importância das mesmas. Os materiais utilizados na construção da atividade foram: garrafas, material impresso das árvores e obstáculos disponíveis para compor o cenário.

Em relação a estruturação e planejamento de suas sessões E3, retoma a discussão e relata que o processo de criação pode ser flexível, podendo ser definido um jogo ou atividade e depois desta definição associar um tema gerador e competência social, todavia o Educador 3 relata que sua escolha pessoal é de em um primeiro momento definir o tema a ser trabalhado na sessão e sua respectiva competência social, e após essa definição, o segundo momento seria efetuar o processo criativo de construção de um jogo ou atividade para seus educandos, conforme pode observado no excerto a seguir:

[...] dá pra fazer os dois, já ouvi...que muita gente já vez com as atividades pré-estabelecidas...e depois encaixam...eu pessoalmente tinha muito dificuldade com isso, eu pegava o subtema...e falava o que é mais legal...para esse tema, e daí buscava alguma coisinha que tinha a ver, e quando podia criava um jogo, quando podia...mas ali o tempo hábil que a gente tem ali é bem curto...e eu sou bem devagar, se eu não...vier...se eu deveria vir pré-

estabelecido, mas eu não consegui, então eu acabava criando bem rápido...algumas coisas... e logo depois do planejamento eu deixava meio aberto...e até pra chegar o dia tem uns três dias de diferença às vezes uma semana, aí eu ia evoluindo a mais...assim...vou alterando o jogo para funcionar...eu gosto mais de encaixar o jogo...pro tema...mas é uma escolha pessoal minha... [...] (E3).

Ao falar dos recursos que utiliza em suas sessões no IGK, E3 comenta que a preferências dos educandos são por atividades e jogos com bola, mas se o educador colocar à disposição pelo espaço da sessão, ou quadra, outros objetos e recursos didáticos, o E3 acredita que os educandos irão saber explorar estes materiais, conforme pode ser percebido no trecho da entrevista com procedimentos de estimulação de memória que segue logo abaixo:

[...] acabam num jogo de bola, mas se tu coloca um taco num canto...um arco no outro ...um corda...às vezes eles vão pegar a corda e não vão lembrar que ... dá pra pular a corda...e. olha...é ...tudo pequenos estímulos...se eles tivessem em uma quadra de concreto e tivessem um giz... eles iam desenhar no chão [...] (E3).

4.4.4 Como Educador 4 organiza o conteúdo

Durante as reuniões de planejamento o Educador 4 (E4) comenta que são tratados de forma enfática os pilares da educação (aprender a conhecer, fazer, conviver e ser), de tal forma que essas competências sociais sejam interiorizadas pelos professores de Educação Física, para que desta forma possam facilitar o processo criativo e de construção das atividades de sessão que deverão estimular o aprendizado das competências sociais por parte dos educandos, conforme pode ser visto no excerto a seguir:

[...] é...durante as reuniões de planejamento e avaliação a gente cita muitos os pilares, cita muito as competências, porque a gente tem que projetar o que a gente vai fazer e depois a gente vê o que deu certo e o que não deu, nas avaliações então a gente sempre retoma esses termos como pilares, competências...e.... [...] (E4).

Sobre o planejamento das atividades de sua oficina no IGK, E4 relata de forma pormenorizada a construção de sua sessão, que parte do tema central, subtema, competência social, até chegar na elaboração das atividades práticas em sua sessão junto aos educandos, conforme pode ser verificado no excerto a seguir:

[...] é primeira coisa a gente tem...a gente gera...a gente tem um tema central que a gente tá trabalhando, que é sugerido pela coordenação, que é “um por todos, todos por um”, a partir dali a gente, escolhe vários subtemas ao longos dos anos, ao longo do ano que a gente trabalha durante 2 semanas aproximadamente, às vezes dura 3, mas no geral são 2 semanas, e a partir, a partir do subtema, na realidade o subtema tá ligado ao temo central, e as demandas que a gente encontra no dia-a-dia, os problemas que as crianças trazem, pô...as crianças estão discutindo muito, tão se agredindo verbalmente demais, então a gente vai lá escolhe um subtema que tem a ver com o tema central e com a demanda apresentada ao longo das últimas oficinas, e...e daí a gente pega, pega atividades que tenham que possibilitam o desenvolvimento deles naquele no momento, poxa a gente tá trabalhando muito, muito golpe de...de sei lá...a gente tá trabalhando muito golpe de

dentro de quadra, a gente vai trabalhar na próxima um pouquinho de saque...e daí beleza, a gente faz algumas atividades que tenham relação com aquele movimento e ...e tenta agregar alguma questão que tenha a ver com o subtema, que tenha a ver [...] (E4).

A sessão de E4 durante a observação sistemática teve como tema “aprender a conviver”, que é associado a competência relacional (DELORS, 1998), e o objetivo deste tema era aprender a conviver em grupo. A sessão do E4 tinha planejada as seguintes atividades: circuito de tênis e basquete, estas possuíam a seguinte descrição: dividiremos a quadra em três partes, na maior parte serão realizados os exercícios educativos do tênis e basquete. Nas outras duas partes da quadra será realizado jogos adaptados, do tênis em mini quadra e do basquete 3x3.

O Educador 4 (E4) comenta que durante o seu processo de planejamento de sessões, e definição de como organiza e prioriza o ensino das competências sociais, como por exemplo, a competência relacional (“aprender a conviver”) que estava ensinando por meio do esporte no dia da observação sistemática, o E4 relata que costuma pensar muito no trabalho, em casa e que sempre está pensando em criar brincadeiras e jogos para que assim consiga criar maior significância e estimular a assimilação das competências sociais por parte dos educandos, conforme pode ser notado logo abaixo, no trecho que foi retirado da entrevista com procedimentos de estimulação de memória:

[...] ... mas eu penso muito em trabalho, muito em casa, pensando, pensando, pensando, tentando juntar brincadeiras, criar outras novas, é me basear, lembrar algumas que vi em cursos e colocar no dia-a-dia e encaixando progressões, essa a ideia né...a individualidade daquele grupo, que eles são capazes de fazer e trabalhar uma progressão para que eles atinjam cada vez

uma complexidade dentro de uma mesma oficina, assim... [...] (E4).

4.4.5 Como Educador 5 organiza o conteúdo

O Educador 5 (E5) explica como executa o seu planejamento das atividades realizadas em sessão, cita que também parte do tema central anual, depois transcorre até um subtema, percorrendo o caminho até trabalhar as competências sociais, todavia deixa bem evidente que na maioria das vezes o seu planejamento de sessão está associado as demandas sociais, que são percebidas por E5 em sessão e também fornecidas por outros educadores integrantes da equipe multidisciplinar do IGK (pedagogos, assistentes sociais e psicólogos), conforme o excerto a seguir:

[...] acho que tem duas maneiras, a gente segue, tem entrar mais em nexos do nosso planejamento, nosso tema anual, tá, o tema anual, que esse ano é “um por todos e todos por um”...então a gente já consegue já pensar outros subtemas, aí, a gente trabalha com os subtemas, mas a maioria é por demandas, é o que a gente vê que a gente precisa, a gente trabalha, nisso aí... [...] (E5).

A importância dos quatro pilares da educação (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser) é ressaltada por E5, que destaca que por meio dessa teoria proposta por Jacques Delors, o profissional de Educação Física do IGK, é capaz de ensinar as competências sociais aos educandos de forma que esteja seguro em seguir um caminho e direção, para melhor organizar e estruturar seu planejamento de sessão para as crianças participantes do IGK, conforme pode ser visualizado no excerto que segue:

[...] eu acho, é... fora do IGK, eu não conhecia, eu acho que os 4 pilares, eu acho que é importante, para estruturar e organizar a sessão...eu tenho, eu tenho, colunas, espinhas, eu posso organizar muito bem, isso, me ajuda, me ajuda a me organizar a minha sessão ... e eu conheço...eu sei o que eu quero ensinar...sei tudo que eu quero, eu acho os 4 pilares um grande...um norte, um caminho, facilita para organizar a minha atividade, eu acho...essencial assim...organizar a atividade [...] (E5).

No planejamento semanal de E5 o tema era “aprender a conviver” (compromisso com o ambiente) e “aprender a ser” (aprender a cuidar-se), a atividade para sessão de E5 era um campeonato de tênis e E5 realizou junto com o campeonato uma atividade associada a saúde dental, essas atividades de E5 que estavam descritas no plano de atividades semanal do IGK, possuem a seguinte descrição: os educandos continuarão a jogar o campeonato de tênis. Homenageando o torneio de Wimbledon que ocorreu no mês de julho, os educandos jogarão em quadra de grama natural. Serão 2 quadras para o torneio e seguirá com as mesmas regras e logísticas dos outros dias. Os educandos jogarão mini tênis nas duas quadras com uma pontuação de 3 pontos. Onde os educandos que não chegarem a essa pontuação deverá ir até o cartaz (boca com os dentes) e deverá escrever e pintar o local para se fazer a higiene dental. Após a tarefa os mesmos voltarão para as filas e retornarão aos jogos.

4.4.6 *Análise comparativa da organização do conteúdo das sessões*

O Educador 1 (E1) concentra o seu ensino sempre em um pilar da educação, contemplando o ensino das competências sociais em vários momentos (roda inicial, atividade motora e roda final). Já o Educador 2 (E2) tem por prática associar o tema definido em cada reunião de planejamento do IGK com a

competência social abordada na sessão, permanecendo atento às atividades esportivas de preferência dos educandos. O Educador 3 (E3) prefere estruturar e organizar o conteúdo de suas sessões a partir de um tema gerador central para, posteriormente, associar com a competência social a ser ensinada e estimulada. Tal processo de criação pode ser flexível, podendo ser definido um jogo ou atividade, e depois desta definição associar um tema gerador e competência social.

Para o Educador 4 (E4), os quatro pilares da educação são tratados de forma tão enfática nas reuniões de planejamento do IGK, que as competências sociais são interiorizadas pelos profissionais de Educação Física, facilitando o processo criativo e de construção das atividades das sessões. Ele acredita que por meio de reflexão de seus educandos é possível atingir o objetivo que é o ensino das competências sociais. O Educador 5 (E5) também parte do tema central anual, para depois abordar um subtema e trabalhar as competências sociais. Além disso, ressalta a importância dos quatro pilares da educação (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser), e a importância do profissional de Educação Física do IGK ensinar as competências sociais aos educandos, de forma que esteja mais seguro para organizar e estruturar seu planejamento.

Scaglia et al. (2013) destacam a competência e habilidade de “saber-fazer”, fato que se aproxima a proposta do IGK, quando se trata de competência produtiva (aprender a fazer). Estes autores valorizam tanto as ações individuais como as coletivas no ato de ensinar e aprendizagem dos jovens, fator que se aproxima da competência relacional (aprender a conviver), que também é estimulada e trabalhada no Instituto Guga Kuerten.

Merida (2004) defende que o profissional de Educação Física deve possuir uma autonomia curricular, mas necessita possuir três características, que são: domínio do conteúdo, conhecer os educandos, e ter ciência da escola e comunidade em que está inserida. Estas características se assemelham com as encontradas no IGK, sendo que no IGK os profissionais de Educação Física também são autônomos e seguem as três características citadas anteriormente.

Ao investigarem um projeto social do Terceiro Setor que promove com objetivos educacionais o esporte, a atividade física e o lazer, Santos e Freire (2006) afirmam que um projeto educacional para atingir as metas propostas é necessário que haja competência para elaborar um plano de ação que possibilite o alcance dos objetivos propostos. Tal fato merece atenção especial na elaboração do planejamento que foi observado no IGK principalmente nas reuniões de definição dos objetivos, conteúdos, estratégias de aprendizagem e formas de avaliação a serem aplicadas.

4.5 Conhecimento das estratégias dos profissionais em Educação Física do IGK

O conhecimento das estratégias compreende as formas como o professor realiza o ensino. É a forma como ele representa a matéria, os modos de instrução, demonstrações, explicações, analogias, metáforas, exemplos, tarefas de aprendizagem ou exercícios que o professor utiliza para fazer o educando compreender um tópico específico da matéria (GRAÇA, 2001; GROSSMAN, 1990; SHULMAN, 1987).

4.5.1 A instrução do Educador 1

O Educador 1 (E1) interrogou os educandos como estratégia para indagar sobre o subtema da sessão, que na sessão em que foi realizada a observação sistemática era: comunidade. Desta forma E1 objetiva conseguir atingir o educando, e executar sua função como educador no IGK, que é estimular as competências sociais nos educandos, sendo que E1 considera que utilizando de perguntas e elaborando questões durante a sessão consegue incentivar os educandos a pensarem em soluções para as atividades propostas em sessão, conforme o excerto a seguir:

[...] eu gosto de interrogar...eu gosto disso... porque... eu... uma que eu jogo tênis, e tênis é muito mental...então eu tô acostumado a ter que... é... tirar as soluções eu próprio, uma que é individual... e outro que a mente é muito utilizado... é... eu gosto desse modelo interrogativo, porque eles pensem ir além né [...] (E1).

Em relação ao ensino das competências sociais, nesta sessão em questão que tratava da competência cognitiva (relacionada ao pilar “aprender a conhecer”), E1 considera que as estrutura de sessão (roda inicial, atividade motora, e roda final) são importantes para conseguir estimular e ensinar as competências sociais nos educandos, todavia acredita que o momento mais adequado segundo sua perspectiva, estratégia e método de ensino, é em momentos que denominou de “micro-rodas”, que ocorrem durante as atividades propostas para a sessão, e antes da roda final, conforme pode ser percebido no excerto a seguir:

[...] eu acredito... que...que...aquilo que eu te falei...essas... a gente estrutura em roda inicial e final... mas eu acredito que ela...elas (o ensino das competências) sejam determinantes quando ocorrem micros-rodas...que é onde aparecem a situação e você pode utilizar...e acho que ela é mais efetiva com micro-rodas... [...] (E1).

O E1 segue como estratégia para início de suas sessões, o agrupamento das crianças, realizando uma roda inicial, para assim poder fazer os comentários iniciais e explicar o tema da sessão, o subtema e como será organizada a atividade, podemos perceber no trecho, retirado da transcrição da sessão em que foi feita a observação sistemática de sua sessão, conforme abaixo: “pessoal deixa material aí faz favor? pessoal a gente vai ficar sem as raquetes, dá licença, só um pouquinho...pessoal, é muita vontade de jogar né...guarda a bolinha pra mim Cássio, faz favor... aí...tá bom pessoal vamos fazer uma roda” (E1)

Como estratégia para atingir os educandos E1 relata que se considera um educador que vai utilizar a brincadeira ou esporte para estimular a competência social no educando, por exemplo na sessão em que foi realizada a observação sistemática, o E1 tentava repassar aos educandos aprendizagens sobre a competência cognitiva (pila da educação – “aprender a conhecer”), podemos constatar a postura estratégica de E1 em sessão, de acordo com o excerto a seguir:

[...] eu me enxergo como educador de fato assim, o jogo ele entra apenas, no meu caso, apenas para ensinar alguma competência, então...eu vou gerindo a questão, eu me enxergo como um educador que vai tentar usar a brincadeira, o esporte o jogo, ou...pra conquistar a competência no educando... [...] (E1).

Outro trecho de E1, retirado da sua filmagem (observação sistemática) e transcrito, trata sobre a roda final, onde no término da sessão, o profissional de Educação Física do IGK, faz alguns questionamentos aos educandos, e relaciona o subtema comunidade, com a atividade motora (jogo de tênis), explicando que após os educandos solucionarem os problemas, largando os objetos, ficou mais fácil jogar, conforme pode ser visto abaixo:

[...] quando vocês jogaram e vocês foram... deixando os materiais de lado... e solucionando os problemas que a gente teve, facilitou o jogo de tênis? ficou um pouquinho mais agradável jogar né, é... essa era a questão, então a gente vai nesse subtema... trabalhar a essas duas... [...] (E1).

4.5.2 A instrução do Educador 2

Para E2 o ensino das competências sociais, pode ser feito de uma forma prescritiva, explicando ao educando como irá ser os

procedimentos que ocorrerão na sessão, desde o início, organização e execução da prática, e após a explanação para os educandos, estes executam a atividade, para o Educador 2 essa maneira de proceder no ensino das competências sociais é mais eficaz e proporciona uma redução de interrupções ou pausas durante o decorrer da sessão, pode-se perceber isto conforme o excerto que segue:

[...] eu acho ...que essa parte da prescrição ela facilita o teu trabalho na sessão inteira né..., se tu descreve bem o que vai ser feito, deixa tudo claro as regras, a limitação do espaço, tu tende em ter uma sessão com menos, menos interrupções, tu tende a perder pouco tempo parando depois, porque... já vão ter claro o que é pra fazer, de como é pra fazer...né...as regras e os objetivos do jogo em sim...justamente isso é pra evitar perda de tempo durante...o tempo a sessão de sessão...ali [...] (E2).

O E2 utiliza como estratégia de ensino das competências sociais, a sua participação em atividades da sessão, ou seja, atua junto com os educandos, jogando junto com os educandos, e em outros momentos deixando os educandos jogarem sozinhos, para resolverem entre si algumas situações elaboradas para a sessão, segundo o Educador 2 essa forma de abordagem é para proporcionar uma maior crescimento e evolução dos educandos, em relação a aquisição e aprendizagem das competências sociais, como pode ser notado no excerto a seguir:

[...] em determinada situação, da minha abordagem com as crianças...na minha prática...tá envolvido dentro da prática as vezes ali jogando com as crianças, as vezes não é a hora de estar, as vezes é a hora de deixar eles jogarem sozinhos, então toda essa...que a gente passa durante o dia-a-dia... é ...sempre cada sessão uma

evolução...
[...] (E2).

Ao explicar a atividade proposta para a sessão E2, que tratava-se de um jogo de nome: “Basquete e atitude”, E2 explica o jogo de forma prescritiva, explicando tudo que irá acontecer durante a execução da atividade motora na sessão, e após ouvirem a explicação os educandos deverão realizar de maneira correta a atividade proposta para sessão, e explicar de forma estrategicamente detalhada por E2, conforme pode ser visualizado abaixo, no trecho da transcrição da observação sistemática que segue:

[...] mas beleza galera...então nossa atividade hoje...tá...vai ser um basquetinho...tá vocês gostam de jogar um basquete...tá...só que vai ser um basquete um pouco diferente...vai...ser...vão ter duas equipes né...uma desse lado e uma daquele lado...e vai ser um basquete em dupla, dois contra dois...a gente vai chamando...duplas pra jogar dois contra dois...tá... a dupla que fizer a cesta...tá...fez a cesta tá...vai comigo vai ter uma caixinha...tá, onde nessa caixinha...vão ter vários papelzinhos...sobre temas e assuntos né...itens...que são coisas que podem influenciar...no nosso cotidiano...no nosso dia-a-dia...podem influenciar tanto pro bem, tanto pro mal, ou dependendo da forma como eu me relacionar com essa situação...tá... então vocês a dupla...que fizer o ponto...vai pegar a caixinha...ali comigo...vai abrir o papelzinho e vai discutir...a... a...isso aqui influencia na minha vida de forma positiva...ou de forma negativa... [...] (E2).

Ao citar as estruturas de sua sessão E2, comenta sobre as etapas que realizou na sessão em que teve gravada sua prática de

ensino, por meio da observação sistemática, e além disso E2 comenta que já executava com longa data já a estrutura que os profissionais de Educação Física do IGK, são incentivados a utilizar, que se refere a roda inicial, atividade motora e roda final, como pode ser visto no excerto a seguir:

[...] essa estrutura basicamente, eu já fazia desde de antes entrar no IGK, sempre essa questão de reunir...o pessoal, mais como uma questão afetiva no início da sessão... e tá conversando sobre algum assunto fora do contexto da sessão...tá ...deixando esse educando a vontade pra fazer a prática ou com alongamento ou com uma roda de conversa, né...depois a prática, também a sessão de treinamento...né...quando precisa, também dentro da sessão reunir a galera pra ver o que tá...se deu alguma coisa errada...ou se deu alguma coisa certa e a roda final...acho que toda sessão deveria ter uma roda final... [...] (E2).

4.5.3 A instrução do Educador 3

O Educador 3 (E3) ao abordar o conteúdo de ensino das competências sociais para os educandos do IGK, costuma explicar e demonstrar cada passo que irá ocorrer em sua sessão, desta forma caracterizando seu método de ensino como instrução verbal prescritiva, além de E3 considerar que essa forma de abordar o ensino das competências sociais é mais eficaz, pois segundo sua interpretação ele acaba por não perder tempo com interrupções durante a sessão e atividades, visto que terá feito uma explicação detalhada da atividade por completo antes mesmo de ela se iniciar, é possível verificar isto conforme o excerto a seguir:

[...] essa estratégia de explicar e demonstrar...bem...passo a passo ela é uma

maneira...de fazer... mais e como são muitas crianças e as dúvidas surgem, se eu só apontar... ou montar o jogo e não pontuar cada coisa eu acabo perdendo muito tempo explicando o que vai acontecer, eles param e não entendem...desanimam e a atividade não acontece [...] (E3).

Em relação a gestão da sessão E3 se considera um profissional de Educação Física que atua junto aos educandos como um mediador, um educador que atua em uma estrutura que já funciona corretamente, ao se referir da metodologia de ensino das competências sociais, utilizada pelo IGK, além de o Educador 3 relatar que atua junto aos seus educandos, com uma relação de amizade, para por meio deste comportamento conquistar a confiança dos educandos e além de ensinar competências sociais aos educandos também associar a sua sessão um momento de diversão para as crianças, conforme o excerto que segue:

[...] tu... faz... tu não... como pessoa... eu me vejo ali como mediador, de uma ferramenta, de toda uma estrutura que já funciona... né... num... não é mais do que isso... [...] ... mas eu procuro bem... fazer sempre uma relação de amizade... me baseio na forma de... conquistá-los mas de rédea curta...assim... as regras a gente vai cumprir igual... não tem mão na cabeça... mas uma vez... que a sessão tá funcionando... é... aí... relacionamento e diversão... [...] (E3).

O E3 comenta sobre a estratégia de organizar sua sessão, como por exemplo a sessão em que foi realizada a observação sistemática, ou filmagem, onde E3 utilizou três momentos diferenciados para sua sessão, e correspondem a roda inicial, a atividade motora (jogo), e a roda final, E3 argumenta o papel relevante de cada uma das etapas para o bom andamento e continuidade de suas sessões, para assim poder ensinar as

competências sócias, como foi no caso da sua sessão durante a observação sistemática, onde a competência que estava sendo estimulada nas crianças era o “aprender a conviver” (desenvolver o compromisso com o meio ambiente; aprender a cooperar), essa afirmações aqui relatadas podem ser confirmadas, de acordo com o trecho que segue, retirado da entrevista com procedimentos de estimulação de memória que foi realizada com E3:

[...] mas...é... no IGK eles exigem que a gente siga essa estrutura e... e não é a toa porque ela funciona, ela funciona porque quando é roda inicial a gente...é...e as vezes até quebra essa estrutura ... só pra impactar a criança...ela chega...pronto...agora eu vou ouvir, agora vai ser uma bronca ou ele vai explicar tudo...e aí...excluindo essa parte que a gente tenta variar...a gente tem que respeitar essa explicação inicial do que se trata...por...qual o subtema...porque elas estão aqui...e ... que fique claro que isso aqui é uma sessão, apesar da diversão... a gente vai ensinar algo...e a prioridade é essa acima de qualquer coisa...pra...porque muitas vezes, vamos fazer isso...isso...aquilo hoje, a programação é essa, a gente vai experimentar tais coisas, e fique bem claro...no que se trata e vamos participar, e aí a diversão começa...depois de tudo...que eles...que a criança chega lá no topo, que ela experimenta...o jogo se der certo, porque às vezes não dá certo...experimenta, se diverte e aí ela tem que entender o por que de cada coisa, se ela não entendeu no jogo a gente vai trazer, e vai conversar com ela...o que vocês acham, porque era tão difícil, proteger...a floresta...porque era tão difícil se juntar...e daí a gente começa a estrutura na cabeça delas, para pelo menos naquele dia, naquele momento a razão de tudo isso, e na roda

final a gente fecha...o conteúdo, né...é a forma [...] (E3).

Ao efetuar a explicação da atividade de sua sessão (Educando contra o desmatamento), E3 se utiliza de instrução verbal caracterizada pelo formato prescritivo, pois explica de forma detalhada e pormenorizada cada passo de sua sessão, para que depois de ouvir, os educandos do IGK executem a atividade de forma correta e esperada por E3, podemos perceber isto na instrução verbal de E3, e neste trecho que é retirado da transcrição da observação sistemática da sessão de E3:

[...] então a gente vai fazer um jogo...ele é bem semelhante ao polícia e ladrão, só que assim, vocês vão ter que imaginar, fazer um pouquinho de esforço que aqui é uma floresta, tá.. as garrafinhas...as garrafinhas, representam algumas árvores, algumas espécies que estão em ou extinção ou são espécies raras de árvores, tá bom, é...algumas crianças, vão ter a tarefa de destruir as árvores, não sei quem vai fazer a devastação, e o restante vão, representar o IBAMA, que é a polícia ambiental... [...] (E3).

4.5.4 A instrução do Educador 4

Para o Educador 4 (E4) a forma de instrução verbal interrogativa é a que ele utiliza com maior frequência para abordar o conteúdo das competências sociais para junto com os seus educandos, desta forma para E4 os educandos são guiados por meio de perguntas e questões até encontrarem respostas e conseguirem associar as atividades de sessão com o aprendizado de competências sociais, pode-se perceber isto conforme o excerto que segue:

[...] é... acho que a descritiva realmente é a inicialmente, nas rodas iniciais, nas rodas finais a gente tenta mais...gerar neles uma reflexão né?...fazer com que todo mundo pense junto e consiga atingir, e descobrir junto o objetivo que a gente elencou ali...né...pra aquela oficina, mas ocorre uma descrição no início...e ... e ao final é mais em forma de questionamento pra...eles conseguirem encontrar ali...e conseguirem associar as atividades com o que foi...escolhido ali... e conseguirem associar as atividades com o que foi... escolhido ali... para ensinar... qual pilar... qual competência... [...] (E4).

O Educador 4 (E4), acredita que por meio de reflexão de seus educandos é possível atingir o objetivo que é o ensino das competências sociais, sendo desta forma possível associar o ensino de um gesto motor ao ensino de uma competência social, e que o educando do IGK é capaz de refletir sobre a situação e ser estimulado a aprender aquela competência que estiver sendo desenvolvida pelo educador naquele dia ou sessão, conforme o excerto a seguir:

[...] por exemplo, as crianças estão brigando e se batendo muito, então a gente vai fazer, uma brincadeira com o saque, que tenha o movimento do saque, mas também que a gente consiga trabalhar também por meio de um cartaz, por meio de uma posicionamento de alguns materiais, sei lá que possam, que a gente possa, ai final daí associando essas duas atividades, uma ligada ao movimento do esporte e outra ligada a...a questão social, ali, a questão da demanda, ao final a gente gera uma reflexão sobre a relação da atividade que foi desenvolvida, do gesto técnico que foi estimulado, e com o subtema que foi

sugerido e daí a gente... desenvolve com eles uma reflexão, por meio de perguntas e vai... instigando eles, estimulando ... [...] (E4).

O E4 cita a dificuldade que se é trabalhar a modalidade esportiva do tênis, quando o tema da sessão é “aprender a conviver”, como foi o caso onde ocorreu a observação sistemática da sessão de E4, esta sessão o profissional de Educação Física do IGK ainda citou que acabou dando mais atenção as questões técnicas do tênis, do que prioridade a questão do pilar em questão (“aprender a conviver”), pode-se perceber esta afirmação no excerto que segue:

[...] essa parte...ela foge mais um pouco do conviver em grupo, mas ela tende a ... puxar bastante pela questão competitiva ali né...então é...é difícil trabalhar atividade em grupo, utilizando a modalidade do tênis, mas a idéia era continuar fazendo a progressão técnica ali né...de ... atividades mais fechadas para atividades mais abertas ali né...era mais...penso que eu me encaixei mais na questão técnica, do que na questão é do pilar, da competência...porque conviver em grupo tinha mais a ver com a parte de preparação, assim, porque essa questão do Tênis assim não tem muito...a ver com o pilar mesmo não...competência... [...] (E4).

4.5.5 A instrução do Educador 5

Para o desenvolvimento de sua sessão, e como abordar o ensino das competências sociais o Educador 5 (E5), explica que procede como estratégia de ensino das competências sociais, a realização de uma roda inicial, e da atividade motora (fase de atividade motora) e por término a execução de uma roda final, e

segundo o E5 o resultado do ensino só será visto e percebido em função do retorno ou *feedback* dos educandos, os educadores, já sabem o que querem ensinar naquela sessão, todavia a aprendizagem dependerá do educando e de sua capacidade de reflexão em relação as atividades e competências sociais vivenciadas em sessão, como pode ser notado no excerto que segue:

[...] Acho que desde o primeiro minuto que a gente entre ali, a nossa atividade vai ser bem específica naquilo que a gente quer, e ...a nossa conclusão é muito importante, a nossa roda final é muito importante, pra ver se o que a gente queria, foi realmente, as crianças entenderam, as vezes não é...mas eu...quando alguém solta alguma coisa...e ae...a gente tenta fazer na roda inicial, não fala o que a gente quer...e no desenvolvimento da atividade a gente não fala o que a gente quer...por meio da atividade, na roda final pelo o que a gente fez antes, no desenvolvimento a gente pergunta...que ...ou a gente faz a roda final e vê...se teve nexo o que a gente queria...se a gente...desenvolveu e teve um bom desempenho de atividade, se era realmente isso que a gente queria, quem vai responder pra nós, somente as crianças aí...a gente sabe o que a gente quer, tem que ver se as crianças sabem.. [...] (E5).

O Educador 5 (E5) utiliza na sua abordagem para o ensino das competências sociais para as crianças do IGK, uma maneira de se comportar que se aproxima das características dos educandos, que segundo o próprio E5 ele se transforma em educando, mesmo sabendo que existem limites entre o professor e o educando, mas acredita que desta forma é capaz de atingir os seus objetivos como educador, e estimular as competências sociais nos seus educandos,

de forma alegre por meio de brincadeiras, conforme o excerto a seguir:

[...] tento me transforma em um educando sabendo, que tem essa diferença entre educando e educador, eu me vejo tão criança quanto eles, me vejo brincando também, e pra mim sempre funcionou...e...acho que eu pretendo seguir bastante tempo ae... pra mim é fundamental, pra mim é muito bom, eu acredito nisso aí, sim [...] (E5).

O modo como prescreve e indaga E5 as atividades planejadas para a sessão, demonstra que sua didática e forma de instrução verbal é prescritiva, desta forma E5 efetua detalhamento da explicação das atividades e jogos programados para sua sessão, foi desta forma e atuação prescritiva que foi observada na sessão em que E5 teve sua prática de ensino no IGK registrada por meio da observação sistemática, essa maneira de E5 efetuar sua instrução verbal, repassando os educandos o máximo de informação possível, pode ser constatado neste trecho selecionado, referente a entrevista de E5 que teve procedimentos de estimulação de memória, conforme o excerto pode ser notado no logo abaixo:

[...] como agora...a cara eu acho que....o.... como que eu dividi a galera...assim, tudo...por que tinha que ficar sentado...porque...a galera ia jogar assim....cara eu acho que ...esse como era o primeiro campeonato do ano eu procurei dar o máximo de informação possível, por mais que a turma C, na real já tá bem, já sabe muito bem o que fazer, cara...informação eu dei ali pra ajudar...e...como a gente queria conviver o ambiente do tênis, a nossa proposta era a questão que a galera ajudasse eu pedi para os meninos que cada um ajudar, a galera ia

ficar sentada em silêncio ali, acabando o jogo faria a atividade da higiene bucal...de maneira [...] (E5).

O E5 teve sua sessão registrada por meio da observação sistemática, e foi possível perceber que E5 prioriza a instrução verbal prescritiva, explicando todos os detalhes, como por exemplo na sessão em questão as competências a serem trabalhadas eram: “Aprender a Conviver” e “Aprender a Ser”, e as atividades programadas em sessão eram um campeonato de tênis juntamente com uma atividade com a temática da saúde dental, todas essas afirmações contidas neste parágrafo, podem ser confirmadas de forma mais esclarecedora, conforme o trecho da transcrição da observação sistemática, onde o E5 explica bem pausadamente a atividade que envolve o jogo de tênis e atividade de saúde dental, como podemos visualizar no trecho que segue abaixo:

[...] tá....galerinha...ó...o meninas...falando em higiene bucal...a galera já falou em bastante coisa interessante só que a gente vai...o meninas o Artur...desgruda aí um pouquinho...a gente vai agora..vai fazer vai colocar todo o conhecimento de vocês na prática...vai colocar todo o conhecimento de vocês no papel...que tá atrás de você... o que vocês vão ter que fazer...presta atenção...a gente vai..o Artur...o Artur...o Artur...escuta um pouquinho aí...agora é hora de escutar...porque a gente não vai ficar aqui... a nossa intenção não é ficar falando aqui...a gente gosta muito de praticar, então a gente vai fazer o que.. a gente vai jogar...vai fazer tênis...hoje...é o dia que a gente não vai fazer o campeonato pra turma “A” porque a gente tá bem adiantado... a gente não precisa...fazer...a gente vai jogar...a gente vai jogar em duplas...o Endlei...a gente tá aqui nessa quadra de grama porque algumas semana atrás teve um campeonato de grama

natural...na TV apareceu na TV e no final da sessão vai ter uma pergunta...e quem acertar essa pergunta...vai levar a bolsa...anime-tênis na quinta-feira pra casa...a gente vai fazer duplas aqui e vai jogar... [...] (E5).

4.5.6 Análise comparativa da instrução dos Educadores do IGK

O Educador 1 (E1) adota a estratégia de indagar os educandos sobre o subtema contemplado na sessão. Desta forma, E1 procura atingir o educando e executar sua função como educador no IGK, que é estimular as competências sociais nos educandos, utilizando perguntas para incentivar os educandos a pensarem em soluções para as atividades propostas. Embora considere a estrutura da sessão (roda inicial, atividade motora, e roda final) muito importante para estimular e ensinar as competências sociais, E1 acredita que a estratégia de ensino mais adequada compreende as “micro-rodas”, que ocorrem durante as atividades motoras e antes da roda final.

Para o Educador 2 (E2) o ensino das competências sociais, pode ser feito de uma forma prescritiva. E2 busca explicar ao educando os procedimentos que ocorrerão na sessão (roda inicial, atividade motora e roda final), e os educandos executam as atividades, o Educador 2 considera que esta maneira de proceder no ensino das competências sociais é mais eficaz. Além disso, E2 utiliza como estratégia de ensino das competências sociais, a sua participação em atividades da sessão, atua junto com os educandos, e em outros momentos deixa os educandos jogarem sozinhos para resolverem entre si algumas situações elaboradas para a sessão.

O Educador 3 (E3) ao abordar o conteúdo de ensino das competências sociais costuma explicar e demonstrar cada passo que irá ocorrer em sua sessão, caracterizando seu método de ensino como instrução verbal prescritiva. E3 considera que essa forma de abordar o ensino das competências sociais é mais eficaz, pois segundo sua interpretação ele acaba por não perder tempo com

interrupções durante a sessão e atividades. E3 se considera um profissional de Educação Física que atua junto aos educandos como um mediador das atividades motoras propostas no IGK.

Para o Educador 4 (E4) a estratégia para executar a instrução verbal nas sessões no IGK é atuar de forma interrogativa. E4 acredita que por meio de reflexão de seus educandos é possível atingir o objetivo que é o ensino das competências sociais, acredita que por meio da atividade motora alcança o ensino de uma competência social.

O Educador 5 (E5) aborda como estratégia para o ensino das competências sociais procede a realização de uma roda inicial, e da atividade motora e por término a execução de uma roda final. E5 julga que o resultado de uma sessão ministrada no IGK é percebido em função do retorno ou *feedback* dos educandos. A instrução verbal de E5 é prescritiva, pois efetua detalhamento da explicação das atividades e jogos programados para sua sessão.

Lopes e Tavares (2008) analisaram que os professores de karatê observados em seus estudos, utilizavam como estratégia de ensino, a explicação de conteúdos (valores pedagógicos, fundamentos técnicos e demais ensinamentos) a partir de suas experiências adquiridas de tempo de prática esportiva. Todavia, no IGK os profissionais de Educação Física também valorizam e se fazem valer de suas experiências práticas relacionadas aos esportes, porém no IGK existe uma maior flexibilidade ao se trabalhar com os conhecimentos pedagógicos para o ensino de competências sociais por meio do esporte, onde os profissionais de Educação Física adotam estratégias variadas (instrução verbal interrogativa, prescritiva e descritiva), e suas ações e estratégias são centradas na teoria dos quatro pilares da educação de Delors (1998) e os professores do IGK conseguem alcançar práticas significativas e críticas aos seus educandos.

Tavares e Lopes (2014) avaliaram a construção de uma prática emancipatória para o ensino do Karatê, verificado como modos de socialização os conjuntos de procedimentos por meio do qual o homem se torna um ser social, e no sentido estrito, designado por formação, os modos de socialização comportando uma função consciente de transmissão de saberes e de saber-fazer.

Este último o “saber-fazer” é relacionável a competência produtiva (aprender a fazer), que é uma das competências sociais trabalhadas por meio do esporte no IGK, ainda no IGK é notado que os profissionais de Educação Física neste processo de ensino das competências sociais por meio do esporte, utilizam-se como estratégia para efetuar a sua prática pedagógica de ensino, a ação e conduta de considerar o educando como um jogador e ator; visto que ele é o protagonista social de todo o processo educativo a que o IGK se dispõe a realizar. É com ele (educando), por meio dele e por ele, que o IGK consegue fazê-lo direcionar a própria emancipação e ser um cidadão crítico e reflexivo (IGK, 2014).

4.6 Conhecimento sobre os EDUCANDOS do IGK

O conhecimento dos educandos sugerido por GROSSMAN (1990), enquanto componente da estrutura do PCK, implica numa concepção nova e pessoal do professor sobre como cada educando distintamente aprende em contextos singulares. Postula-se uma teoria particular do professor, que conjugue o conhecimento adquirido por meio de suas experiências pessoais e profissionais, acadêmicas e teóricas.

4.6.1 Conhecimento do Educador 1 em relação a aprendizagem dos educandos

O Educador 1 (E1), determina e avalia a aprendizagem das competências sociais no IGK, por parte dos seus educandos, ao longo do tempo de suas sessões e percebendo a melhora dos educandos, conforme o excerto a seguir:

[...] eu acredito que...a gente vá percebendo mais no ...no processo no exercício de um ano...ali...a gente vai vendo a melhora...mais... às vezes acontece questões que são pontuais e bem legal, por exemplo...eu tive um educando...que ele teve um match point, era um ponto decisivo, que a gente faz quando tava quarenta iguais,

o ponto decide e eles estavam empatados em dois a dois, e era legal que era um jogo que valia medalha...né...a gente tinha feito uma taça davis e ali era uma final... então...ganhava...ganharia...aquele jogo e ganharia aquele ponto...levaria a medalha...pra casa e seria o vencedor da disputa... foi no finalzinho do semestre passado e o educando tinha ganho o ponto, eu ...já tinha dado o ponto pra ele, porque a bola do rapaz, do adversário tinha ido pra fora... e... na verdade...a bola bateu...bem imperceptível na raquete dele... indo pra fora...e pra você e eu não tinha percebido, e quantos anos... eu jogo tênis...e não percebi que a bola tinha batido na raquete de fato...e...e ele...chegou e comentou...professor eu perdi porque a bola bateu na raquete...então...isso foi uma coisa que ocorreu, um fato foi bem pontual...então a gente percebeu, que ali no momento...competências que a gente tem trabalho ao decorrer...às vezes ocorrem questões assim momentâneas e a gente percebe o processo todo né... da melhora... bem subjetivo né... [...] (E1).

Para E1 conhecer a realidade de vida e contexto do educando é fundamental para um ensino efetivo das competências sociais, conforme demonstra o excerto a seguir:

[...] eu acho que é importante se envolver...conhecer a realidade... eu como moro no mesmo bairro...que eles... né... e conheço a vida de vários deles...e tenho esse envolvimento...é...eu acredito que fica mais fácil, você ouve mais, você sabe que...como que é a realidade de cada...você consegue puxar ou soltar a corda em função disso...fica mais efetivo quando você tem... quando você acontece na comunidade e na família de cada um... [...] (E1).

O E1 retoma no final da sessão, as competências sociais que gostaria de ter trabalhado na sessão com as crianças, na

transcrição do vídeo (observação sistemática) que foi realizada em sua sessão, percebemos que ele cita que o objetivo da sessão era identificar, perceber e analisar a comunidade, ou seja, trabalhar o pilar da educação associado ao “aprender a conhecer”, conforme o trecho da observação sistemática transcrito logo abaixo:

[...] legal é de hoje é identificar, vocês conseguiram, perceberam, analisaram, viram até coisas que funcionam também, isso é muito legal, gostei a turma B, foi, está de parabéns, até a questão do tênis jogaram muito bem, quem é que fazia parte do seu grupo, quem..ele... [...] (E1).

4.6.2 Conhecimento do Educador 2 em relação a aprendizagem dos educandos

O Educador 2 (E2) considera que para avaliar uma real aprendizagem das competências sociais, por parte dos seus educandos, o educador necessita perceber e estar atento as conversas e diálogos dos seus educandos, para assim escutar as observações que eles tecem sobre as sessões, e dar atenção a opinião dos educandos para poder melhorar cada vez mais as sessões e assim atingir de forma mais ampla o objetivo que é o ensino das competências sociais para as crianças participantes do IGK, nota-se isto no excerto a seguir:

[...] acho que a nossa principal...maneira...de perceber que a gente atingiu o objetivo são nas rodas finais...quando há um diálogo efetivo, quando a troca de conversas entre os educandos, a gente escuta...as observações deles, quando eles gostam...da atividade...falam que foi legal...dão a opinião do que poderia melhor, o que foi legal, acho que na roda final a gente consegue perceber o quanto foi o nosso percentual...de atingir o que a gente gostaria e dentro da atividade também...e durante a execução da atividade também...mas principalmente na voz das crianças a gente consegue perceber...bastante... [...] (E2).

Em relação a roda final E2 faz uma retomada do tema da sessão, que trava sobre o “aprender a ser” (aprender a cuidar-se e aprender a fazer escolhas), desta forma ainda E2 explica aos educandos que eles vão passar ainda por diversas situações na vida, como estas vividas na sessão em que ocorrer a observação sistemática, onde os educandos tiveram que tomar as decisões e também consciência do que seria melhor para eles, conforme podemos notar no trecho da transcrição da sessão de E2 que segue a seguir:

[...] vocês...tá...vocês...tá...vocês tão crescendo já viram...muitas situações na vida de vocês....tá...já passaram por muitas situações...Juninho olha pra frente...pra cá...passaram por muita coisa já viram...vocês olham muita coisa na escola de vocês...situações que as vezes não são legais...situações que são legais...tá...e isso vai acontecer...ainda até...vocês...ficaram adultos...idosos...vocês vão passar...por muitas situações na vida de vocês... ei...e o importante é ter a consciência... e saber definir...o que vai ser legal pra mim...e o que não vai ser legal... pra mim... tá...então criem essa consciência....tá...observem as amizades de vocês...conselhos de família que que a gente discutiu aqui...mãe...pai...vai ser sempre o melhor pra vocês...tá...as vezes [...] (E2).

Para E2 o tempo que os educadores do IGK passam com as crianças são fundamentais para um bom planejamento e estruturação das sessões, pois o conhecimento prévio que os educadores podem ter dos seus educandos irá favorecer o planejamento das atividades e suas respectivas associações com as competências sociais, e ainda E2 valoriza os diversos momentos que possuem no IGK para avaliar e conhecer os seus educandos, momentos desde o período do lanche, atividade de sessão e roda final no término das sessões onde é possível dialogar de forma pausada com os educandos, percebe-se isto conforme o excerto que segue:

[...] olha ali a gente, isso é facilitado no nosso trabalho no IGK, porque a gente tá em convivência em duas vezes na semana ali...com as crianças...tem um tempo grande ali, um turno inteiro...pra estar com as crianças...conversando...sobre assuntos que as vezes é do dia-a-dia das crianças...fazer um canal aberto e conhecendo os educandos a gente consegue definir uma atividade no planejamento e a gente sabe mais ou menos...o que vai dar certo e o que que não vai...pra aquele tipo de turma, pra aquele tipo de educando, então conhecer os educandos em outros momentos, momento do lanche, conversar, trocar uma ideia... ou nas oficinas, mesmo observando... [...] (E2).

Ainda sobre a avaliação da aprendizagem dos educandos E2, comenta sobre as reclamações dos educandos em relação as atividades do IGK, e comenta que utiliza essas informações para poder organizar e atingir de forma mais significativa o ensino das competências sociais aos educandos por meio do esporte, e percebe-se isto conforme o excerto da entrevista com procedimentos de estimulação de memória que segue abaixo:

[...] como a gente percebe as reclamações dos educandos do IGK, que a oficina cultural não é legal, a oficina cultural é chata...né...é justamente, porque é muito parado para a criança, a criança...faz ali um momento de leitura ou de recorte, ou de ...e não tem uma dinâmica envolvida...então a gente no caso, pra fazer que eles gostem também da cultural, eu sempre tento fazer uma atividade esportiva... mas que tenham u viés, bem cultural ali, que tenha uma coisa inserida que eles consigam, ler, ou consigam colar lá uma... fazer um enigma ou algo assim...é...pra que ele consigam também...ganhar...o que não foi tão ganho na cultural...consigam fazer também aquilo e gostam mais...dessas outras situações, dessas

outras atividades mais...é...da oficina cultural... [...] (E2).

4.6.3 *Conhecimento do Educador 3 em relação a aprendizagem dos educandos*

Para E3 a análise do aprendizado dos educandos do IGK, ocorre realmente na prática do esporte competitivo, quando segundo o Educador 3 (E3) o educando geralmente deseja ser o vencedor e pode-se perceber como a criança irá se comportar, percebendo na sua prática atitudes de honestidade, e também a existência de valores e de boa conduta esportiva, conforme o excerto a seguir:

[...] no esporte competitivo, no esporte competitivo que ele mais gosta...na hora do “vamo ver”, que ele quer ganhar, que ele quer ser o melhor... não são poucos os casos que demonstram...às vezes não mudam...pô mas...já aconteceu no torneio do rapaz ter ganhado, e daí virar pro juiz...olha não a bola foi fora...eu vi...e daí perdeu, ele ficou em segundo lugar, mas ele fez a atitude certa...então é nessa hora aí...na hora do que ele ganhava...se vai ser a qualquer custo...ou se ele já absorveu um conceito de fair play... ou se ele...de honestidade, né... são os valores que estão ali ou não... [...] (E3).

O Educador 3 (E3) considera que o profissional de Educação Física do IGK deve possuir previamente o conhecimento de saber lidar com crianças, para assim em posse deste conhecimento, saber elaborar suas sessões, abordar os educandos do IGK e tomar as devidas decisões para um ensino efetivo e de qualidade das competências sociais, conforme pode ser visualizado no excerto a seguir:

[...] ele tem que saber lidar com crianças...ele tem que saber...é...dosar...a...chamar a atenção...saber ouvir...saber ouvir a crianças...isso é essencial, porque

a gente toma as decisões...assumindo as situações e não deixa a criança falar...tem que saber conversar... [...] (E3).

Ao realizar a roda final na sua sessão que teve realizada a observação sistemática, E3 reuni os educandos explicar como é difícil monitorar e evitar a devastação nas matas e florestas, e que o trabalho da polícia ambiental é bem amplo, esta afirmação de E3 pode ser visualizada no trecho da transcrição da observação sistemática da sessão de E3, que possui como tema central o pilar “aprender a conviver”, conforme pode ser observado a seguir:

[...] galera, vem cá...vem cá...a gente tem pouco tempo pra falar...cara essa brincadeira, esse jogo, ele...foi criado justamente pra mostrar pra vocês o quanto é difícil monitorar e evitar a devastação de um área mesmo tendo a mesma quantidade de pessoas, esse jogo foi feito para o policial perder, ele foi feito para perder...se eventualmente vocês conseguissem ganhar...por uma sorte do jogo...mas o que vocês vivenciaram aqui...atenção...atenção... [...] (E3).

4.6.4 Conhecimento do Educador 4 em relação a aprendizagem dos educandos

O Educador 4 (E4) julga que durante o desenrolar das atividades previstas em cada oficina do IGK, que as crianças podem ser avaliadas em relação a aprendizagem das competências sociais, e os educadores podem perceber se estão ou não atingindo os seus objetivos iniciais junto com aquelas crianças de determinada turma no IGK, isto pode ser notado conforme o excerto que segue:

[...] uhum...é da pra gente perceber ao longo das oficinas porque, quando a gente opta por um subtema é muito por causa de uma demanda né,

algum problema que as crianças ou mesmo uma criança apresentou, e a gente vai lá e gera um subtema com várias oficinas para mostrar para aquela criança como deve se comportar, se deve proceder em determinadas situações, fazer as escolhas ou pensar...então...é creio que ao longo das oficinas a gente já pode observar se a gente tá atingindo os objetivos ou não... [...] (E4).

Além de avaliar a aprendizagem das criança durante a execução das atividades nas oficinas, o Educador 4 (E4), acredita que outra forma de verificar a aprendizagem dos educandos é durante a execução das estruturas de sessão, tais como roda inicial ou roda final, onde segundo E4 as reflexões que são realizadas nestes momentos, somando-se com as questões que são propostas pelos educadores, são ótimos termômetros para analisar se as crianças estão alcançando o objetivo proposto no ensino e assimilação das competências sociais, é possível verificar isto no excerto a seguir:

[...] é...e outra, é e outra questão de forma mais imediata e durante as rodas, quando a gente começa a gerar reflexões, soltar algumas perguntas, e se elas conseguem...responder aquelas perguntas e chegar próximo ao objetivo, ou até chegar mesmo no objetivo, a gente sabe que de forma imediata a gente tá conseguindo ser efetivo no nosso trabalho né...mas como eu falei assim, ao longo das oficinas, com as crianças que demonstram aquelas demandas, aqueles problemas pra gente é que a gente vai poder perceber, se ela tá alterando aquele comportamento, ou não, o educando que tá com violência, passou a ser menos violento... [...] (E4).

Ao construir a roda final, na sessão em que ocorreu a observação sistemática de sua prática pedagógica no ensino de competências sociais por meio do esporte, E4 retoma no término da sessão a competência central da sessão, que trata do tema:

“aprender a conviver”, que podia ser visualizado e notado por meio das atividades, que estavam dentro do subtema da sessão de E4, o subtema era: jogos e brincadeiras. Todos esses apontamentos sobre E4 podem ser encontrados aqui neste trecho da transcrição da sessão que teve a gravação (observação sistemática), conforme pode ser visto a seguir:

[...] ... beleza...galera seguinte... a gente finalizou...mais um dia com o subtema jogos e brincadeiras... é... começamos com a brincadeira de aquecimento...muito legal...a participação de todo mundo aí...e ...deu pra avaliar mais ou menos o equilíbrio de vocês...que... tá melhorando né....também a questão...do tênis... a técnica vocês... tão...senta por favor [...] (E4).

4.6.5 Conhecimento do Educador 5 em relação a aprendizagem dos educandos

O Educador 5 (E5) acredita que o momento de real verificação da aprendizagem dos educandos do IGK, em relação ao ensino das competências sociais, acontece no momento livre das crianças, momentos como a hora de lanche, ou qualquer outra situação em que não estão sendo supervisionados diretamente ou recebendo orientações ou instruções dos profissionais de Educação Física, assim o educando de acordo com E5 só irá demonstrar o seu aprendizado das competências sociais no seu momento livre, conforme o excerto a seguir:

[...] a muita coisa....eu acho que...eu acho que... acho não tenho certeza...que esses quatro... os pilares da educação, acho que tudo que a gente ensina ali, que é uma coisa, eu chegar na sessão de tênis... e falar ó galera...a gente vai aprender a se respeitar... e galera não pode se xingar, não posso fazer isso eu não posso fazer aquilo, beleza...realmente beleza, não pode durante a

atividade, pode acontecer tudo perfeito, ninguém se xingar, não ter nada de errado, e beleza, vamos comer, no momento livre se eu ver um educando dando uma ida, um tapa na cara do outro, opa...aí não deu certo...porque ali na atividade era o que eu queria proposto...mas a gente só vai ver mesmo no livre... na vida real... [...] (E5).

Uma forma de avaliar se o educando do IGK teve algum crescimento, evolução ou melhora em seu comportamento e aprendizagem das competências sociais, é observando sua conduta em atividades fora do instituto, ou mesmo quando os educadores recebem alguma notícia de um educando do IGK que possuía algum comportamento não exemplar, e que após a participação no projeto social do IGK, obteve melhoras em sua conduta e melhor assimilação das competências sociais, conforme nota-se no excerto que segue:

[...] saber que quando tem um campeonato de tênis quando a criança vai lá...e cumprimenta um estranho que não sabe, desde o primeiro momento, desde quando a gente faz o sorteio, cumprimenta o cara, ou fica amigo, pega o telefone de um amigo, no jogo, como já aconteceu...as crianças, jogam o torneio que a UFSC, promove, as crianças jogam aqui...a gente fica sabendo, e muitas outras coisas a gente fica sabendo, na real...por terceiros...o...não o menino conseguiu um trabalho...tava fazendo assim, assim....assim..e aqui ele era...poxa não falava direito, era mal educado pra caramba e hoje ele conseguiu um trabalho, alguma coisa aconteceu... [...] (E5).

Ao término da sessão E5 retoma as competências trabalhadas na sessão (“aprender a conviver” e “aprender a ser”) e comenta sobre as atividades da sessão, que era o campeonato de tênis e a atividade que ocorreu de maneira conjunta, que tratava sobre a saúde dental, além disso E5 cita que essa temática de

higiene e o campeonato seguiriam como tema das próximas sessões, durante as próximas duas semanas, conforme pode ser visualizado no trecho que foi extraído da transcrição da observação sistemática que foi realizada na sessão de E5, enquanto esse educador ensinava as competências sociais (aprender a conviver e aprender a ser) por meio de atividades esportivas, encontra-se essas afirmações no excerto que segue:

[...] galerinha...hoje foi o primeiro dia...aqui do tênis com higiene bucal...a gente vai ficar essas duas semanas falando de higiene...não só bucal...como corporal também...tá...e...muita coisa a gente vai aprender...depende...a gente não aprenda tudo...mas uma coisinha ou outra a gente tem que aprender...porque isso aqui é vida de vocês, é saúde de vocês...fechou galerinha...? [...] (E5).

4.6.6 Análise comparativa do conhecimento sobre a aprendizagem dos educandos

O Educador 1 (E1) avalia que a aprendizagem das competências sociais ocorre ao longo do tempo de suas sessões executadas no IGK. E1 conhece a realidade de vida e contexto do educando, e julga fundamental para um ensino efetivo das competências sociais.

Para Educador 2 (E2) a aprendizagem das competências sociais acontece ao transcorrer de seus diálogos com os educandos do IGK. E2 acredita que o tempo que os educadores do IGK passam com as crianças é fundamental para um bom planejamento e estruturação das sessões.

O Educador 3 (E3) julga o aprendizado dos educandos do IGK se encontra na prática do esporte competitivo, E3 considera que o profissional de Educação Física do IGK deve possuir previamente o conhecimento de saber lidar com crianças.

O Educador 4 (E4) julga que é durante as atividades motoras das oficinas do IGK que as crianças podem ser avaliadas

em relação a aprendizagem das competências sociais. E4 acredita que outra forma de verificar a aprendizagem dos educandos é durante a execução das estruturas de sessão, tais como roda inicial ou roda final.

O Educador 5 (E5) acredita que o momento de verificação da aprendizagem dos educandos do IGK em relação ao ensino das competências sociais acontece no momento livre das crianças. Para E5 os momentos como a hora de lanche, ou qualquer outra situação em que não estão sendo supervisionados pelos profissionais de Educação Física são situações onde é possível avaliar se o educando do IGK teve algum crescimento, evolução ou melhora em seu comportamento.

Impolcetto et al. (2007) abordam a “dimensão procedimental” e fazem uma relação com o “saber fazer”, que por sua vez é associado a competência produtiva (saber fazer) no IGK, que é uma competência que é ensinada pelos educadores por meio do esporte. Além da dimensão procedimental, o artigo de Impolcetto et al. (2007), também aborda a “dimensão atitudinal”, esta que se refere ao “como se deve ser”, e no IGK essa competência é vista por meio da competência pessoal, que trata sobre o “aprender a ser”, que em conformidade no que foi encontrado neste artigo, o IGK também por meio de seus profissionais de Educação Física, estimulam os educandos a terem um juízo crítico sobre suas ações ocorridas em sessão e fora do ambiente do IGK também.

Martins e Freire (2008) tratam sobre a presença de conteúdos da dimensão atitudinal nas sessões de Educação Física, estes pesquisadores destacam então a necessidade de que mais estudos focalizem a intervenção do professor, este estudo ressalta a importância em formar indivíduos autônomos, capazes de refletir e escolher seus valores, atitudes e normas de forma consciente, e destaca que essa meta de formar cidadãos críticos, só será possível com a aplicação de estratégias para a internalização de valores e competências sociais. Essa postura que os profissionais de Educação Física devem ter em suas sessões, é o que ocorre no IGK, onde os educadores incentivam as crianças e jovens, e estimulam as competências sociais, como o aprender a conhecer (competência

cognitiva), o aprender a fazer (competência produtiva), o aprender a conviver (competência relacional) e o aprender a ser (competência pessoal) (DELORS, 1998).

Milistetd et al. (2008) investigaram a concepção de treinadores experts acerca da competição na formação desportiva, nomeadamente na identificação dos objetivos da competição bem como do papel desta na organização do treino, os treinadores consideraram quatro principais objetivos para a competição: desenvolvimento psicológico, desenvolvimento tático, feedback para o treino e a incentivo para a aprendizagem, este estudo ainda foi compreendido que no esporte de alto rendimento a competição é o quadro de referência para a organização do treino, e no esporte de formação, voltado para crianças e jovens a competição deve constituir uma extensão e complemento do treino, e não o objetivo principal. Desta forma o objetivo principal deverá ser a educação e formação do indivíduo, as principais metas no esporte de formação. Similar ao que foi visualizado no artigo de Milistetd et al. (2008), o IGK também prioriza o indivíduo, utilizando o esporte como ferramenta, ou instrumento para incentivar as competências sociais por meio da prática esportiva, e não focando suas atitudes, tarefas e recursos em formar grandes atletas em quadra ou campo, e sim realizar e obter resultados como pode ser visto e compreendido no próprio nome do programa do IGK, que possui a alcunha de programa “Campeões da Vida”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das evidências encontradas e considerando as limitações metodológicas de estudo desta natureza, as seguintes conclusões foram elaboradas.

No que diz respeito aos conhecimentos curriculares do conteúdo, os resultados indicam que os profissionais de Educação Física indicaram que a primeira etapa do planejamento das atividades que são realizadas no IGK é a definição do tema central. Além disso, se faz necessário evidenciar que em relação ao ensino das competências sociais, os educadores do IGK consideram que

as estrutura de sessão (roda inicial, atividade motora, e roda final) são importantes para se alcançar o objetivo de se estimular nas crianças as competências sociais.

Com relação aos conhecimentos sobre as estratégias para o ensino das competências sociais por meio do esporte, identificou-se a preocupação dos educadores do IGK em fomentar a participação ativa nas atividades propostas nas sessões, procurando jogar junto com os educandos nas atividades motoras. Dentre as principais estratégias adotadas para o ensino das competências sociais por meio do esporte destacam-se os questionamentos frequentes aos educandos, no sentido de fomentar a reflexão e despertar o desenvolvimento do senso crítico. Além disso, notou-se a preocupação dos educadores em adotar uma abordagem prescritiva para auxiliar no ensino das competências sociais, procurando detalhar os procedimentos que acontecerão nas atividades motoras das oficinas do IGK.

Quanto aos conhecimentos sobre a aprendizagem dos participantes do programa “campeões da vida”, as principais evidências indicam o aprendizado das crianças em um ambiente de jogo, no qual são percebidos os valores e competências sociais para a vida. Além disso, os educadores acreditam que os educandos esboçam os seus aprendizados das competências sociais durante os momentos de tempo livre, quando não estiverem sendo coordenados ou mediados pelos educadores na realização das atividades motoras.

Tendo em vista o propósito deste estudo de caracterizar a base de conhecimentos profissionais de Educação Física para o ensino de competências sociais para crianças e jovens por meio do esporte, constatou-se a existência de um corpo de conhecimentos teóricos, os quais estão sistematizados em manuais e livros para dar sustentação à prática pedagógica destes profissionais de Educação Física do IGK. Acredita-se que as informações obtidas no presente estudo possam ser incorporadas a um conjunto de conceitos já existentes, contribuindo no aprimoramento dos profissionais que ingressarão e já ingressantes no IGK, especialmente para fomentar a reflexão sobre o processo de ensinar as competências sociais para crianças e adolescentes. Do mesmo

modo, as evidências encontradas podem contribuir na formação de futuros profissionais de Educação Física, incentivando atuar em projetos sociais que envolvem o ensino das competências sociais por meio do esporte.

Apesar das contribuições da presente pesquisa para aumentar o corpo de conhecimentos sobre a prática pedagógica de profissionais de Educação Física no ensino de competências sociais por meio do esporte, servindo como material de estudo, recurso didático e guia para reflexão e construção de seu próprio modelo de intervenção pedagógica, investigações futuras nesta área são necessárias para analisar o impacto de intervenções desta natureza no desenvolvimento de crianças e jovens. Recomenda-se ainda ampliar a discussão sobre a temática e o maior aprofundamento da base de conhecimentos para auxiliar os profissionais de Educação Física no ensino de competências sociais para crianças e jovens por meio do esporte.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. Q.; BRACHT, V.; VAZ, A.. Classificações epistemológicas na Educação Física: redescrições. **Movimento (ESEF/UFRGS)**, v. 18, n. 4, p. 241-263, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. (1977). Lisboa (Portugal): Edições, v. 70, 2010.

BARREIRA, A.; MOREIRA, M.. **Pedagogia das competências da teoria à prática**. 1ª Ed. Porto: ASA Editores, 2004.

BATISTA, P. M. F. **Discursos sobre a competência - contributo para a (re)construção de um conceito de competência aplicável ao profissional do desporto**. 2008. 590 f. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto) – Faculdade de Deporto, Universidade do Porto, Porto, 2008.

BRASIL, Lei de Diretrizes; DE DIRETRIZES, **Lei. Bases da educação Nacional**. Lei, v. 9394, p. 96, 1996.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares. ciências naturais**. Brasília: Mec/SEF, v. 4, 1998.

CAMIRÉ, M., TRUDEL, P., & BERNARD, D. A case study of a high school sport program designed to teach athletes life skills and values. **Sport Psychologist**, v. 27, p. 188-200, 2013.

CRUZ, C. **Competências e habilidades: da proposta à prática**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

DELORS, J. (Org.). Os quatro pilares da educação. In: **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez. p. 89-102, 1998.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **Strategies of qualitative inquiry**. Sage, 2008.

DO NASCIMENTO, J. V. et al. Formação acadêmica e intervenção pedagógica nos esportes. **Motriz. Revista de Educação Física**. UNESP, v. 15, n. 2, p. 358-366, 2009.

ESTEVES, M. Construção e desenvolvimento das competências profissionais dos professores. **Sísifo/Revista de Ciências da Educação**, Lisboa, n. 8, p. 37-48, 2009.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. **Rev. adm. contemp.** [online]. 2001, vol.5, n.spe, pp. 183-196. ISSN 1982-7849.

FORNERIS, T.; CAMIRÉ, M.; TRUDEL, P. The development of life skills and values in high school sport: Is there a gap between stakeholder's expectations and perceived experiences?. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 10, n. 1, p. 9-23, 2012.

FREIRE, E. S.; OLIVEIRA, J. G. M. Educação Física no Ensino Fundamental: identificando o conhecimento de natureza conceitual, procedimental e atitudinal. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 10, n. 3, p. 140-151, 2004.

GAMBOA, S. **Epistemologia da pesquisa em Educação: estruturas lógicas e tendências metodológicas**. 1987. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1987.

GAMBOA, S. S.; CHAVES, M.; TAFFAREL, C.. A pesquisa em Educação Física no Nordeste brasileiro (Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe), 1982-2004: balanço e perspectivas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 29, n. 1, 2007.

GAUTHIER, C.; MARTINEAU, S.; DESBIENS, J.; MALO, A.; SIMARD, D. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas

contemporâneas sobre os saberes docentes. 2. ed. Unijuí: Ijuí, 2006.

GHIGLIONE, R.; MATALON, B. O. **Inquérito: um manual introdutório**. Oeiras: Celta, 1997.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos: coleção pesquisa qualitativa**. Bookman, 2009.

GIL, A C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRAÇA, A.. **O conhecimento pedagógico do conteúdo: o entendimento entre a pedagogia e a matéria**. In: GOMES, P.B.; GRAÇA, A. (Eds.). Educação Física e desporto na escola: novos desafios, diferentes soluções. Porto: FCDEF/UP, 2001.

GROSSMAN, P.L. **The making of a teacher: teacher knowledge and teacher education**. New York: Teachers College, 1990.

HASSENPFUG, W. N. **Educação pelo esporte: educação para o desenvolvimento humano pelo esporte**. São Paulo: Saraiva: Instituto Ayrton Senna, 2004.

IMPOLCETTO, F. M. et al. Educação Física no Ensino Fundamental e Médio: a sistematização dos conteúdos na perspectiva de docentes universitários sistematização dos conteúdos da Educação Física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 1, 2009.

INSTITUTO GUGA KUERTEN. **Manual do estagiário, profissional e voluntário**. (Documentação interna). Florianópolis, 2014.

KRUG, D. F. **Metodologia do ensino: Educação Física**. Curitiba: JM, 2009.

LAVOURA, T. N.; MACHADO, A. A. **Especialização precoce: a importância do lúdico na iniciação esportiva.** Jundiaí: Fontoura, p. 149-164, 2008.

LE BOTERF, G. **Desenvolvendo a competência dos profissionais.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

LEMOS, K. L. M. **Educação Física e Valores: análise centrada em discursos de professores e alunos de Escolas do Ensino Fundamental e Médio da Cidade de Belo Horizonte – Minas Gerais.** Dissertação (Doutorado em Ciências do Desporto), Porto, p. 249, 2006.

LOPES, Yúri Márcio; TAVARES, Otávio Guimarães. A Prática Pedagógica dos Mestres de Caratê da Grande Vitória-ES. **Pensar a Prática**, v. 11, n. 1, p. 91-97, 2008.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica. **Movimento**, v. 21, n. 2, p. 405-418, 2015.

MARCON, D.; GRAÇA, A. B. S.; NASCIMENTO, J. V. **Formação inicial em Educação Física, legislação e conhecimentos docentes: interfaces e possíveis perspectivas.** Souza Neto S, Hunger D, organizadores. Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação à intervenção. Florianópolis: UDESC, p. 396-422, 2012.

MARCON, D.; DO NASCIMENTO, J. V.; GRAÇA, A. Braga Santos. A construção das competências pedagógicas por meio da prática como componente curricular na formação inicial em Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 21, n. 1, p. 11-25, 2007.

MARCON, D.; GRAÇA, A. B. dos S.; NASCIMENTO, J. V. Busca de paralelismo entre conhecimento pedagógico do conteúdo

e processo de raciocínio e ação pedagógica. **Educ. rev.**, v. 27, n. 1, p. 261-294, 2011.

MARCON, D.; DOS SANTOS GRAÇA, A. B.; DO NASCIMENTO, J. V. Práticas pedagógicas como cenário para a construção do conhecimento pedagógico do conteúdo dos futuros professores de Educação Física-*doi*: 10.4025/reveducfis. v23i2. 12462.**Revista da Educação Física/UEM**, v. 23, n. 2, p. 295-306, 2012.

MARCON, D.; NASCIMENTO, J. V. do; GRAÇA, A. B. dos S. Teoria da base de conhecimentos para o ensino: reflexões sobre a aplicabilidade na pedagogia do esporte. **DO CORPO: ciências e artes**, v. 1, n. 2, 2013.

MARTINS, C. D.; DOS SANTOS FREIRE, E. Conteúdos atitudinais nas aulas de Educação Física: um estudo de caso. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 7, n. 3, 2009.

MAXWELL, J. A. **Qualitative research design**: an integrative approach. Applied Social Research Methods Series. v. 41. London: Sage Publications, 2005.

MCCALLISTER, S. G.; BLINDE, E. M.; WEISS, W. M. Teaching values and implementing philosophies: dilemmas of the youth sport coach. **Physical Educator**, v. 57, n. 1, p. 35-45, 2000.

MERIDA, M. A inserção da Educação Física no projeto pedagógico de uma escola pública de ensino fundamental: um caso que deu certo. **Revista Mackenzie de Educação Física e esporte**, v. 3, n. 3, 2009.

MILISTETD, M. et al. CONCEPÇÕES DOS TREINADORES ACERCA DO PAPEL DA COMPETIÇÃO NA FORMAÇÃO DESPORTIVA DE JOVENS JOGADORES DE VOLEIBOL-

DOI: 10.4025/reveducfis. v19i2. 3324. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 19, n. 2, p. 151-158, 2008.

MILLER, B. W.; ROBERTS, G. C.; OMMUNDSEN, Y. Effect of perceived motivational climate on moral functioning, team moral atmosphere perceptions, and the legitimacy of intentionally injurious acts among competitive youth football players. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 6, n. 4, p. 461-477, 2005.

MOLINA NETO, V.; GÜNTER, M. C. C.; BOSSLE, F. et al. Reflexões sobre a produção do conhecimento em Educação Física e ciências do esporte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 145-165, set. 2006.

NELSON, L.; CUSHION, C.; POTRAC, P. Formal, nonformal and informal coach learning: A holistic conceptualisation. **International Journal of Sports Science and Coaching**, v. 1, n. 3, p. 247-259, 2006.

ONOFRE, Marcos Soares. Prioridades de formação didática em Educação Física. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física**, n. 12, p. 75-97, inverno/primavera, 1995.

RAMOS, V. et al. Estudos sobre o pensamento do professor e a Educação Física: uma análise sinóptica. **Pensar a Prática**, v. 14, n. 3, 2011.

RAMOS, V.; BRASIL, V. Z.; GODA, C. O conhecimento pedagógico para o ensino do surf. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 24, n. 3, p. 381-392, 2013.

RAMOS, V.; DOS SANTOS GRAÇA, A. B.; DO NASCIMENTO, J. V. O conhecimento pedagógico do conteúdo: estrutura e implicações à formação em Educação Física. **Revista brasileira de Educação Física e esporte**, v. 22, n. 2, p. 161-171, 2008.

RAMOS, V.; NASCIMENTO, J. V. do; GRAÇA, A. Análise do processo de instrução no treino de jovens: um estudo de caso no basquetebol. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 9, n. 1, p. 52-63, 2009.

RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. As três dimensões dos conteúdos na prática pedagógica de uma professora de Educação Física com mestrado: um estudo de caso. **Revista da Educação Física**, v. 19, p. 51-64, 2008.

RODRIGUES, Z. B. Os quatro pilares de uma educação para o século XXI e suas implicações na prática pedagógica. Disponível em http://www.educacional.com.br/articulistas/outrosEducação_artigo.asp?artigo=artigo0056. Acesso em 23 de outubro de 2015.

ROSSETO JÚNIOR, A.J. et. al. **Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem**. Phorte, São Paulo, 2008.

SANCHES, M. F. C.; JACINTO, M. Investigação sobre o pensamento dos professores: multidimensionalidade, contributos e implicações. **Investigar em Educação**. v. 3, p. 131233, 2004.

SANMARTÍN, M. G. **Valores sociales y deporte. La actividad física y el deporte como transmisores de valores sociales y personales**. Madrid: Gymnos, 1995

SANTOS, R.; FREIRE, E. S. Educação Física e Esporte no Terceiro Setor: Estratégias utilizadas no ensino e aprendizagem de valores, atitudes, normas no projeto Esporte Talento. **Revista Mackenzie de Educação e Esporte**, v. 5, n. 1, p. 35-45, 2006.

SCAGLIA, A. J. et al. O ENSINO DOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS: AS COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS E A LÓGICA DO JOGO EM MEIO AO PROCESSO DE

ORGANIZACIONAL SISTÊMICO. **Movimento (ESEF/UFRGS)**, v. 19, n. 4, p. 227-249, 2013.

SHULMAN, Lee. Knowledge and teaching: Foundations of the new reform. **Harvard educational review**, v. 57, n. 1, p. 1-23, 1987.

SIEDENTOP, D. **Aprender a Enseñar la Educación Física**. Barcelona: Inde, 1998.

SILVA, O. O. . Uma descrição sintética do espectro de estilos de ensino da Educação Física, de Muska Mosston. **Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires)** , v. 19, p. 1-1, 2014.

SOUZA E SILVA, R. V. **Mestrados em Educação Física no Brasil**: pesquisando suas pesquisas. 1990. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) - Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1990.

SOUZA E SILVA, R. V. **Pesquisa em Educação Física**: determinações históricas e implicações epistemológicas. 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Campinas, Campinas, 1997.

SPARKES, A. C.; SMITH, B. **Qualitative research methods in sport, exercise and health: From process to product**. Routledge, 2013.

STEFANELLO, J. M. F. **A participação da criança no desporto competitivo: uma tentativa de operacionalização e verificação empírica da proposta teórica de Urie Bronfenbrenner**. 1999. Tese (Doutorado)-Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, 1999.

TAVARES, O.; LOPES, Y. A ação-reflexão-ação dos saberes docentes dos mestres de karatê: construindo indicadores para a

transformação da prática pedagógica. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 25, n. 1, p. 67-79, 2014.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRUDEL, Pierre; GILBERT, Wade. Coaching and coach education. **Handbook of physical education**, p. 516-539, 2006.

VOSNIADOU, Stella. **How children learn**. The International Academy of Education: Educational Practices Series, n. 7, p. 1-31, 2001.

WEBSTER, J.; WATSON, R. T. Analyzing the past to prepare for the future: writing a literature review. **MIS Quarterly**, v. 26, n.2, p. 13-23, 2002.

WEBSTER. **Webster's third new international dictionary of the english language, unabridged**. Springfield: G. & C. Merriam, 1981.

YIN, R. K. **Case study research. Design and methods (applied social research methods)**. London: Sage Publications, 2002.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZARIFIAN, P. **Objetivo competência: por uma nova lógica**. São Paulo: Atlas, 2001.

ANEXO

ANEXO A – INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

ANEXO A – INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

ROTEIRO DE ENTREVISTA ESTRUTURADA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR

1. Identificação

Data: ____ / ____ / ____.

Profissional de Educação

Física: _____ Nasc.: _____

Local da entrevista:

Horário: _____ Início: _____

Término: _____

2. Formação:

3. Exerce outra profissão além de ser professor de tênis no IGK?

() Não

() Sim, qual?

—

EXPERIÊNCIA PESSOAL DE PRÁTICA ESPORTIVA

1. Experiência como praticante

Você teve alguma experiência como praticante de esportes?

Não ()

Sim () Por quanto tempo? _____

2. Experiência como Profissional de Educação Física

2.1. Quantos anos exerce a função de Profissional de Educação Física? _____.

TEMAS GERADORES DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

1. BIOGRAFIA (Primeiro contato com o ensino de esporte e como tem sido desde então. Primeira vez que atuou como Profissional de Educação Física e como tem sido desde então? Motivos de escolha da profissão Educação Física: algum episódio, pessoa, situação marcante que influenciou sua escolha. O que significa ensinar o Esporte e o que são competências sociais ou valores.)

2. CONHECIMENTOS CURRICULARES DO CONTEÚDO (Conhecimentos que o profissional de Educação Física precisa saber para ensinar as competências sociais de por meio do esporte. Onde aprendeu ou obteve este conhecimento. Motivos para ensinar as competências sociais de Jacques Delors para as crianças e adolescentes. Motivos do IGK para ensinar e os seus motivos pessoais. Planejamento a respeito das competências sociais. Descrição de como ensina as competências sociais de Jacques Delors. Outras formas de ensinar as competências sociais para as crianças por meio do esporte ou alguma forma ideal para que isto ocorra.)

3. CONHECIMENTOS SOBRE AS ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO (Verificamos que sua estrutura de sessão esta composta pelas seguintes partes: conversa inicial, atividade motora e conversa final. Onde ou como você acredita que aprendeu a estruturar sua sessão desse modo. Há outras estruturas de sessão que favorecem o ensino das competências sociais por meio do

esporte. Durante a sua sessão percebemos que você (prescreve, descreve, interroga) os seus educandos durante as oficinas. Pode esclarecer melhor os seus objetivos para proceder desta forma. Como ou onde você acredita que aprendeu a ensinar competências sociais ou valores desse modo. Há outras formas de proceder ou intervir verbalmente no ensino das competências sociais que você julga útil ou importante. Onde ou como você julga que obteve este conhecimento. E em outras sessões você (prescreve, descreve, interroga). Verificamos que você utilizou atividade de jogo (simbólico de papéis; exploração sensorio-motor; regras; pré-desportivo). Porque você fez a escolha desse tipo de jogo. Como ou onde você acredita que aprendeu a ensinar desse modo. Há outras formas de jogo (simbólico de papéis; exploração sensorio-motor; regras; pré-desportivo) que você julga importante ou útil para o ensino das competências sociais por meio dos esportes.)

4. CONHECIMENTOS A RESPEITO DAS APRENDIZAGENS DOS PARTICIPANTES (Qual o comportamento que espera que seus educandos tenham nas suas sessões. Em relação à participação, decisões, diálogos, realizações, empenho, etc. O que o professor deve saber a respeito dos seus educandos para ensinar as competências sociais por meio do esporte. Como é que você determinou/avalia se seu educando aprendeu uma competência social. Pode descrever uma situação ou situações onde isso ocorreu nas suas sessões. Há alguma consideração importante sobre o

ensino das competências sociais ou valores que você gostaria de expressar.)